

Yohana Taise Hoffmann

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE  
MATEMÁTICA: O Pró-Letramento, nos municípios de Angelina e  
Iomerê (2011).**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais. Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Farias da Silva.

Florianópolis  
2013

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária  
da UFSC.

Hoffmann, Yohana Taise

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE  
MATEMÁTICA : O Pró- Letramento, nos municípios de Angelina e  
Iomerê (2011) / Yohana Taise Hoffmann ; orientadora, Elizabeth Farias  
da Silva – Florianópolis, SC, 2013.

116 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências  
Humanas. Graduação em Ciências Sociais.

Inclui referências

1. Ciências Sociais. 2. Sociologia da Educação. 3.  
Formação continuada de professores. I. Silva, Elizabeth  
Farias da . II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

Yohana Taise Hoffmann

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE  
MATEMÁTICA: O Pró-Letramento, nos municípios de Angelina e  
Iomerê (2011).**

Este Trabalho de Conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 22 de Julho de 2013.

---

Prof. Tiago Bahia Losso, Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Elizabeth Farias da Silva, Dr.<sup>a</sup>  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Adriane Nopes, M.<sup>a</sup>.  
Centro Universitário Estácio de Sá

---

Licenciada Maristela Fátima Fabro, M.<sup>a</sup>.  
Universidade Federal de Santa Catarina



*Este trabalho é dedicado a Deus, ao meu noivo (Alisson) que sempre esteve ao meu lado, aos meus queridos pais (Rui e Eli), ao meu maninho (Yuri), e ao meu amigo peludo, meu cachorro Zakí, que soube me escutar.*



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, porque este trabalho foi finalizado com muito esforço e dedicação, e com Ele, tudo é possível.

Ao meu noivo Alisson que esteve ao meu lado em todos os momentos desta jornada, que foi exaustiva, cheia de obstáculos, mas com sabedoria e coragem conseguimos seguir em frente.

A meu pai Rui e a minha mãe Eli, porque sem eles eu não estaria aqui, souberam me escutar nos momentos difíceis e me apoiaram a não desistir.

Ao meu irmão Yuri, pois ele com seu bom humor, com suas brincadeiras fazia o tempo passar com mais alegria.

Ao meu amigo peludo, Zakí, que não fala, mas em seu olhar, com o seu carinho me fazia descansar e aproveitar os momentos da vida.

Aos meus amigos e sogros Seu Elino e Dona Vera, que são minha segunda família, meus segundos pais, que possuem muita sabedoria e experiência na vida para nos guiar.

Aos meus cunhados Jean e Emmy, que também sempre estiveram presentes e ajudando no que fosse preciso.

As minhas duas afilhadas Liana e Brenda, que com sua inocência, com suas descobertas, enchem o meu mundo de alegria e amor.

A Professora Jane Bittencourt, que me ajudou a crescer e me deu muitas oportunidades. Devo á ela a realização deste trabalho, pois ela foi o início de tudo.

A Secretaria do EaD Matemática da UFSC, pessoas maravilhosas que tive a oportunidade de conhecer, agradeço por toda ajuda para a realização deste trabalho.

A Professora Neri Terezinha Both Carvalho, que me deu a oportunidade de trabalhar na Secretaria do Pró-Letramento no ano de 2011 e 2012.

Aos Professores Formadores da UFSC e Professores Tutores de Angelina e Iomerê que realizaram a entrevista, contribuição fundamental para a realização deste trabalho.

As doutorandas Adriane Nopes e Maristela Fabro que tiveram a paciência de ler todo o trabalho fazendo apontamentos e considerações fundamentais para o enriquecimento do mesmo.

A minha orientadora Professora Elizabeth Farias da Silva, pela orientação e paciência ajudando no amadurecimento deste trabalho.





Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.

(Paulo Freire, 2000)



## RESUMO

Este trabalho procurou compreender a Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais, do Programa do Governo Federal, o Pró-Letramento que se realizou no ano de 2011, no estado de Santa Catarina. O programa cumpriu o papel de formação continuada, ou é um curso de preenchimento de lacuna da formação inicial. É um trabalho relevante, pois há poucos estudos na área das ciências sociais, especificamente na sociologia da educação, que analisam as políticas de formação continuada. O Trabalho teve como objetivo principal analisar a dinâmica do processo de formação continuada no Pró-Letramento, assim como fazer um comparativo entre dois municípios, o que teve a maior evasão proporcionalmente ao número de inscritos, neste caso Angelina; e o município que não teve evasão Iomerê.

**Palavras-chave:** Sociologia da Educação, formação continuada de professores, Pró-Letramento, Santa Catarina, evasão.



## **ABSTRACT**

This work searched to understand the Continued Formation of Teachers of the Initial Series, of the Program of the Federal Government, the Pró-Letramento that if carried through in the year of 2011, in the state of Santa Catarina. The program fulfilled the role of continued formation or is a course of fulfilling of gap of the initial formation. It is a relevant work as there are few studies in the social sciences, particularly in sociology of education, which review the policies of continuing formation. The work aimed to analyze the dynamics of continuing formation in Pró-Letramento, as well as making a comparative degree between two cities, what it proportionally had the biggest evasion to the number of enrolled, in this Angelina case; and the city that did not had Iomerê evasion.

**Keywords:** Sociology of the Education, continuing teacher education, Pró-Letramento, Santa Catarina, evasion.



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Evolução IDEB município de Angelina.....	81
Figura 2 – Evolução IDEB município de Iomerê.....	83





## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Quantidade de Professor Tutor, e os Professores Cursistas inscritos, certificados e evadidos.....	57
Quadro 2 – Formação do Professor Tutor, Magistério, Superior e Pós-Graduação.....	59
Quadro 3 – Prova Brasil, Matemática, município de Angelina.....	82
Quadro 4 – Prova Brasil, Matemática, município de Iomerê.....	84



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Formação do Professor Tutor, Superior.....	60
Tabela 2 – Formação do Professor Tutor, Pós-Graduação.....	61
Tabela 3 – Atividade Atual do Professor Tutor.....	63
Tabela 4 – Questão 4: Questionário Professor Cursista.....	66
Tabela 5 – Questão 5: Questionário Professor Cursista.....	67
Tabela 6 – Projeção Meta e o IDEB, município de Angelina.....	81
Tabela 7 – Projeção Meta e o IDEB, município de Iomerê.....	83



## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Formação do Professor Tutor, Superior.....	60
Gráfico 2 – Formação do Professor Tutor, Pós-Graduação.....	62
Gráfico 3 – Atividade Atual do Professor Tutor.....	64
Gráfico 4 – Questão 4: Questionário Professor Cursista.....	66
Gráfico 5 – Questão 5: Questionário Professor Cursista.....	67



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AEE – Atendimento Educacional Especializado  
ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação  
CEAD – Centro de Educação Aberta e Continuada  
CECIERJ – Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro  
CEDERJ – Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro  
CETEB – Centro de Ensino Técnico de Brasília  
CFM – Ciências Físicas e Matemáticas  
CIER – Centro Internacional de Estudos Regulares  
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
CP – Conselho Pleno  
DED – Divisão de Ensino a Distância  
EaD – Educação a Distância  
ECEME – Escola de Comando e Estado Maior  
FEPLAM – Fundação Padre Landell de Moura  
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
FUNDEB – Fundo da Educação Básica  
FUNTEVE – Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa  
GT – Grupo de Trabalho  
IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal  
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
IES – Instituições de Ensino Superior  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
IUB – Instituto Universal Brasileiro  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
LED – Laboratório de Ensino a Distância  
MEB – Movimento de Educação de Base  
MEC – Ministério da Educação  
OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico  
ONG – Organização Não Governamental  
PNE – Plano Nacional de Educação  
PRONTEL – Programa Nacional de Televisão  
RJ – Rio de Janeiro

SC – Santa Catarina  
SEB – Secretaria de Educação Básica  
SEED – Secretaria de Educação a Distância  
SEF - Secretaria de Educação Fundamental  
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAI – Serviço Nacional da Indústria  
SESC – Serviço Social do Comércio  
TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação  
UAB – Universidade Aberta do Brasil  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UnB – Universidade de Brasília  
UNIREDE – Rede de Educação Superior a Distância





## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL.....</b>	<b>31</b>
2.1. Compreender a Educação a Distância e seus desafios.....	37
2.1.1 Breve Histórico da EaD no Brasil.....	40
2.1.2 EaD Rompendo Preconceitos.....	46
<b>3. APRESENTAÇÃO DO PRÓ-LETRAMENTO.....</b>	<b>51</b>
3.1. Descrição do Projeto Pró-Letramento.....	52
3.2. Informações sobre Professores Tutores e Professores Cursistas do Pró-Letramento na área de formação da Matemática.....	56
3.3. <i>Questionário de Avaliação do Professor Cursista</i> em relação ao Pró-Letramento.....	64
<b>4. ENTREVISTAS COM PROFESSORES FORMADORES E PROFESSORES TUTORES.....</b>	<b>71</b>
4.1. Resultado das Entrevistas com o Professor Formador.....	72
4.2. Resultado das Entrevistas com os Professores Tutores.....	86
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>99</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>103</b>
<b>APÊNDICE A – Organograma da Estrutura Funcional do Projeto Pró-Letramento.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE B – Fluxograma das Relações entre a Equipe Técnica e os Professores Tutores.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE C – Fluxograma das Relações entre Professores Formadores e Professores Tutores.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE D – Quadro da Formação do Professor Tutor.....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE E – Roteiro das Entrevistas.....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>119</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso compreendeu a Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais, do Programa do Governo Federal, o Pró-Letramento que se realizou no ano de 2011, no estado de Santa Catarina. Analisando dois municípios em específico, Angelina e Iomerê, na área de formação da Matemática.

Essa ideia deu-se a partir de uma experiência de Estágio em caráter não-obrigatório, no qual participei do andamento do Projeto, mediando entre Professor Formador<sup>1</sup> e Professor Tutor<sup>2</sup>, realizando atividades na secretaria do *Pró-Letramento* no Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como também auxiliando em relatórios que foram encaminhados para o Ministério da Educação (MEC).

O projeto de pesquisa inicial era analisar todos os municípios que participaram do Pró-Letramento em Santa Catarina, porém, por questões de tempo para a realização do trabalho, a proposta foi modificada, para então analisar as 8 regiões do Estado: Litoral; Nordeste; Vale do Itajaí; Planalto Norte; Planalto Serrano; Sul; Meio Oeste; e Oeste. Entretanto, essa ideia ainda não era viável no espaço de tempo disponível para a realização da pesquisa, pois são vários municípios e vários questionários respondidos.

A proposta atual foi a realização de um comparativo entre 2 municípios, o que teve a maior evasão proporcionalmente ao número de inscritos, neste caso Angelina; e o município que não teve evasão Iomerê. Ao todo 4 municípios não tiveram evasão, a escolha por Iomerê<sup>3</sup> foi por ter o maior número de Professores Cursistas em relação aos outros 3 municípios. Já a escolha pelo município de Angelina foi o de maior evasão, proporcionalmente com a quantidade inicial de inscritos e

---

<sup>1</sup> Professor vinculado à Universidade Federal, em Santa Catarina à UFSC, faz a formação do Professor Tutor, no Capítulo 3 será aprofundado.

<sup>2</sup> É indicado pela Secretaria Municipal de Educação, faz a formação do Professor Cursista, no Capítulo 3 será aprofundado.

<sup>3</sup> Municípios que não tiveram evasão: Iomerê – 11 Professores Cursistas; Mirim Doce – 8 Professores Cursistas; Mondai – 9 Professores Cursistas; e Vargeão – 8 Professores Cursistas.

evadidos. Os municípios de maior evasão são: Angelina, 80%; Florianópolis, 77%; e Concórdia, 71%<sup>4</sup>.

A princípio, foi elaborado um panorama sobre a formação continuada de professores no Brasil a partir da década de 1990, para analisar como vem se desenvolvendo, quais as políticas adotadas, as análises e as reflexões já existentes a respeito dessa temática.

Uma fonte de pesquisa importante foram os Relatórios dos Encontros Presenciais de Formação, no qual contém dados como quantidade de Professores Cursistas<sup>5</sup> inscritos, quantidade de Professores Tutores, a formação de cada Professor Tutor – esse dado em particular será de grande auxílio para verificar se houve, ou não dificuldade por parte do Professor Tutor em passar o conteúdo para os Professores Cursistas, pois a maioria dos Professores do 1º ao 5º Ano são pedagogos, e na sua formação inicial não têm uma capacitação voltada para o ensino da matemática. Outra indagação sobre os Professores Tutores é em relação à área de atuação atual, pois muitos realizam funções administrativas e estão realizando um curso no qual capacitam professores.

Outra fonte da pesquisa foi o *Questionário de Avaliação dos Professores Cursistas*<sup>6</sup> em relação ao Pró-Letramento, contendo perguntas quantitativas e qualitativas. Os municípios escolhidos para a análise são Angelina e Iomerê. A análise do *Questionário de Avaliação do Professor Cursista* levanta algumas questões norteadoras como: Houve ou não uma dificuldade por parte do Professor Tutor em passar o conteúdo para os Professores Cursistas? O *Pró-Letramento* contribuiu na sua formação? Houve ou não dificuldade por parte do Professor Cursista em participar dos encontros presenciais? Qual foi a contribuição do projeto *Pró-Letramento* na sua atuação como Professor?

Além do questionário, respondido pelos Professores Cursistas, foram feitas entrevistas com os Professores Tutores e Professores Formadores para verificar suas opiniões sobre suas práticas no curso. São entrevistas semi-abertas, com os Professores Formadores da UFSC,

---

<sup>4</sup> O cálculo para esta porcentagem foi:  $Insritos \cdot X = 100 \cdot Evadidos$

Angelina –  $5 \cdot X = 100 \cdot 4 - X = 400/5 - X = 80\%$

Florianópolis –  $40 \cdot X = 100 \cdot 31 - X = 3100/40 - X = 77,5\%$

Concórdia –  $21 \cdot X = 100 \cdot 15 - X = 1500/21 - X = 71,4\%$

<sup>5</sup> Professores das Séries Iniciais da rede pública, recebem a formação pelo Professor Tutor, no Capítulo 3 será aprofundado.

<sup>6</sup> Segue em Anexo III, página 114.

e com os Professores Tutores de Angelina e Iomerê, no qual será compreendida a experiência deles com o Projeto, quais as relações que foram construídas e estabelecidas. As perguntas foram sobre o Pró-Letramento no geral, abordando qual a importância do Programa no município, qual a contribuição dessa formação e como foi à formação inicial dos Professores Tutores de Angelina e Iomerê. Já as perguntas para os Professores Formadores são em relação ao desenvolvimento do Pró-Letramento, principalmente nos encontros presenciais e *on-line*, destacando-se as maiores dúvidas; A forma de aplicação das atividades de matemática por parte dos Professores Tutores, como eles percebem a resolução dos exercícios<sup>7</sup>.

Demonstra-se a relevância deste estudo sobre o programa Pró-Letramento, formação continuada de professores dos anos iniciais, da rede pública, sendo este coordenado pela primeira vez em Santa Catarina. A ideia surgiu como já mencionada a partir de uma experiência de Estágio em caráter não-obrigatório; e de indagações sobre os cursos de licenciaturas, e os cursos que o Governo oferece de capacitação dos professores. Pretendo compreender se o Pró-Letramento cumpriu o papel de formação continuada, ou é um curso de preenchimento de lacuna da formação inicial.

Esse trabalho é relevante, pois há poucos estudos na área das ciências sociais, especificamente na sociologia da educação, que analisam as políticas de formação, neste caso, as políticas de formação continuada. As investigações existentes são em relação às terminologias adotadas e seus conceitos, ou a questão dos conteúdos, ou ainda, do currículo na área da educação. É um estudo novo na área das ciências sociais.

O Trabalho teve como objetivo principal analisar a dinâmica do processo de formação continuada no período de 2011, no programa Pró-Letramento, na área de formação da Matemática, nos municípios de Angelina e Iomerê.

---

<sup>7</sup>O Roteiro das Entrevistas segue em Apêndice E, página 109.



## 2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL

Para falar sobre a Formação Continuada no Brasil, foi necessário se aprofundar em documentos do Governo que tratam desta temática como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9.394/1996; Referencial para a Formação de Professores – MEC/SEF/1998; Plano Nacional de Educação Lei 10.172/2001; Parecer – CNE/CP/009/2001 e Resolução – CNE/CP/001/2002. Pois apresentam diferentes terminologias adotadas para a ideia de formação continuada.

Assim como os trabalhos de ANDRÉ (2002); CARVALHO & SIMÕES (2002); EVANGELISTA (2003); FLORIANI (2008); GATTI (2008); SCHEIBE (2004) que dialogam quando se trata do tema formação continuada de professores, e discutem essa necessidade de formação que iniciou no Brasil a partir da década de 1990.

No Brasil para a compreensão das políticas educativas é importante examinar conceitos e verificar a apropriação que está sendo feita nos documentos do Governo, são eles, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei 9.394/1996; Referencial para a Formação de Professores – MEC/SEF/1998; Plano Nacional de Educação Lei 10.172/2001; Parecer – CNE/CP/009/2001 e Resolução – CNE/CP/001/2002.

As concepções sobre a formação continuada de professores na LDB – Lei 9.394/1996 é tratada no âmbito da valorização do magistério, cabendo aos sistemas de ensino assegurar o *aperfeiçoamento* profissional continuado, cabendo aos municípios<sup>8</sup> a responsabilidade da oferta. Na LDB 9.394/1996 são quatro artigos que fazem referência à formação continuada de professores, os artigos 61 e 67 do Título VI – dos profissionais da educação, o artigo 80 do Título VIII – das Disposições Gerais e o artigo 87, parágrafos 3º e 4º - das Disposições Transitórias. Em nenhum dos quatro artigos aparece o termo “formação continuada de professores”, contudo, para designar esta modalidade cada artigo usa um termo diferente: *capacitação em serviço* (art. 61),

---

<sup>8</sup> A responsabilidade dos municípios para a oferta da formação continuada era o objetivo inicial, porém o que vem acontecendo é a concentração dos Programas de Formação Continuada ser ofertados pelo Ministério da Educação (MEC), como no caso do Pró-Letramento.

*aperfeiçoamento profissional continuado* (art. 67), *educação continuada* (ensino a distância, art. 80) e *treinamento em serviço* (art. 87).

No Referencial para a Formação de Professores MEC/SEF 1998, a formação continuada é compreendida como *processo contínuo e permanente* de desenvolvimento profissional do professor. Deve propiciar a este *atualizações, aprofundamentos das temáticas educacionais*, apoiando-se sobre uma reflexão sobre a prática educativa, processo este que possibilita ao mesmo tempo, um processo constante de auto-avaliação. Formação continuada, desenvolvimento profissional e progressão na carreira valorizam os professores que investem no seu desenvolvimento profissional ao longo de sua carreira. Apontam para a criação de um sistema de formação que promova o desenvolvimento profissional, indicando ainda a introdução de avaliações sucessivas da atuação profissional dos professores.

O Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 10.172/2001 trata a formação continuada no âmbito da valorização dos profissionais da educação. Faz parte dessa valorização uma política global de magistério que garanta simultaneamente: as condições adequadas de trabalho, salário e carreira; formação inicial e formação continuada. No PNE a formação continuada é compreendida como *atualização e aperfeiçoamento*, tendo como finalidade a reflexão sobre a prática educacional, sendo considerada ainda como estratégia para alavancar a qualidade da educação, o Plano dá especial atenção à formação permanente (em serviço).

No Parecer CNE/CP 009/2001 a formação continuada é compreendida como a necessidade *de atualização constante* do professor e *formação permanente ao longo da vida*, adequando-se as mudanças constantes no mundo do trabalho. Assim, dentre um conjunto de competências profissionais que o professor precisa desenvolver, está o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional, que inclui entre outras coisas a disponibilidade e flexibilidade para mudanças.

Como compreender a formação continuada na LDB através dessa mistura terminológica, sendo que estes termos “capacitação”, “treinamento” e “aperfeiçoamento” estavam em questionamento por vários autores na época. O termo *treinamento*, no verbete do Dicionário Aurélio, está relacionado à compreensão de um tipo de formação que desencadeia ações com finalidades meramente mecânicas. Já o termo *aperfeiçoamento* indica que se deve tornar perfeito aquilo que outras formações não possibilitaram, esquecendo assim que são múltiplas as determinações do processo educativo. Também a *capacitação* entra



nesta mistura de conceituações que pensam a formação em sua forma continuada em uma perspectiva de tornar capaz aquele que é incapaz, no caso, o professor. Neste sentido em qualquer das terminologias o professor parece desprovido de conhecimento.

As considerações apontadas acima evidenciam o desconhecimento do debate acerca das terminologias, ou no mínimo uma escolha descuidada para designar, na mesma lei, compreensões distintas. Contudo, o fato de a capacitação estar ligada aos processos de formação em serviço em sua forma continuada, o treinamento estar se referindo à habilitação em serviço e o aperfeiçoamento estar vinculado à valorização do magistério, inclusive com direito a ‘licenciamento periódico remunerado para esse fim e progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho’ (art. 67), traduz, em certa medida, formas diferentes de encaminhar a qualificação do professor. (FLORIANI, 2008, p.78)

A formação continuada nos últimos anos está fortemente valorizada, sendo que as relações entre a formação inicial e continuada não aparece mais em termos de complementaridade, mas de tensão. Um dos indicativos são a formação inicial breve e flexível e o desenvolvimento profissional vincula-se a concepção de formação continuada, que não se localiza apenas em um momento, mas ao longo da vida, tendo o objetivo de construir um novo tipo de professor que responde as demandas do mercado e a novas formas de sociabilidades das sociedades capitalistas contemporâneas.

No trabalho organizado por ANDRÉ (2002, p. 9, grifos nossos), podemos ter um panorama em relação aos trabalhos produzidos em dissertação e teses, artigos e GTs, em relação à formação continuada, da totalidade dos 284 trabalhos, 216 (76%) trataram do tema Formação Inicial, com estudos sobre o curso Normal (40,8% do total das pesquisas), o de Licenciatura (22,5%) e o de Pedagogia (9,1%), além de três estudos comparados; **42 (14,8%) abordam o tema Formação Continuada, com estudos que analisam propostas de governo ou de**

**Secretarias de Educação (43%), programas ou cursos de formação (21%), processos de formação em serviço (21%) e questões da prática pedagógica (14%);** e 26 (9,2%) focalizam o tema Identidade e Profissionalização Docente, com estudos sobre a busca da identidade profissional e as concepções do professor sobre a profissão.

Neste mesmo trabalho (ANDRÉ, 2002), na análise dos periódicos a proporção foi assim distribuída: Identidade e Profissionalização Docente, com 33 artigos (28,6%); **Formação Continuada, com 30 (26%);** Formação Inicial, com 27 (23,4%); e Prática Pedagógica, com 25 (21,7%). Os conteúdos sobre Formação Continuada podem ser resumidos em três aspectos: a concepção de formação continuada; propostas dirigidas ao processo de formação continuada; e o papel dos professores e da pesquisa nesse processo.

De modo geral, os autores dos diferentes artigos tendem a recusar o conceito de formação continuada significando treinamento, cursos, seminários, palestras, etc., assumindo a concepção de formação continuada como processo. Alguns a definem como prática reflexiva no âmbito da escola, e outros, como uma prática reflexiva que abrange a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente; estes a concebem como uma prática reflexiva articulada com as dimensões sociopolíticas mais amplas, abrangendo da organização profissional à definição, execução e avaliação de políticas educacionais. (CARVALHO & SIMÕES, 2002, p.172)

Por último foi analisados os trabalhos apresentados pelo Grupo de Trabalho Formação de Professores, da ANPEd, no período de 1992-98. Os principais temas abordados nesses textos foram: Formação Inicial, com um total de 29 textos (41,4%); **Formação Continuada, com 15 textos (21,4%);** Identidade e Profissionalização Docente, com 12 textos (17,1%); Prática Pedagógica, com 10 textos (14,2%); e Revisão de Literatura, com quatro textos (5,7%).

Os textos sobre o tema da Formação Continuada concebem-na como formação em serviço, a formação deve se estender ao longo da carreira e se desenvolver na instituição em que o professor já exerce suas atividades. Para os investigadores do GT e os gestores das políticas

educacionais, formação inicial e formação continuada são dois momentos de um mesmo processo de desenvolvimento.

Os trabalhos procuram centrar seus focos nas análises que rejeitam: a) os cursos de pequena duração, feitos de maneira intensiva e rápida, impostos, muitas vezes, por gestores de políticas que ficam distantes da sala de aula e nela estiveram somente quando frequentaram os bancos escolares como alunos; b) os treinamentos advindos de “pacotes encomendados” para “vender” materiais didáticos indispensáveis à operacionalização de certas concepções de educação e de ensino que estão “na moda”; c) os treinamentos de massa, feitos por meio da telemática sob o pretexto de capacitar o maior número de indivíduos, para melhor qualificar o desempenho da escola pública; d) as metodologias de formação em serviço que desvalorizam os saberes construídos na prática docente; e) os seminários, encontros ou qualquer modalidade ou técnica de treinamento descontextualizada do projeto político-pedagógico da escola e que descarta o docente como mediador cognitivo do que se “aprende” no processo de educação continuada. (Idem, p.313)

No trabalho, “Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década”, Gatti (2008) traz um panorama da educação continuada no país, afirmando que cresceu geometricamente nos últimos dez anos o número de iniciativas colocadas sob o grande “guarda-chuva” do termo *educação continuada*. Ações dirigidas para esse tipo de formação abrigam-se desde cursos de extensão de natureza bem diversificada até cursos de formação que outorgam diplomas profissionais, muitos se configuram como processos de educação à distância, que vão do formato totalmente virtual, via Internet, até o semi-presencial com materiais impressos. Neste panorama fica difícil obter o número de iniciativas de educação continuada no país, pois tanto o setor público (federal, estadual e municipal) como privado (fundações, ONGs, escolas) desenvolvem esta modalidade de formação.

O que mais chama a atenção são os discursos de atualização e a necessidade de renovação:

[...] nos últimos anos do século XX, tornou-se forte, nos mais variados setores profissionais e nos setores universitários, especialmente em países

desenvolvidos, a questão da imperiosidade de formação continuada como um requisito para o trabalho, a idéia da atualização constante, em função das mudanças nos conhecimentos e tecnologias e das mudanças no mundo do trabalho. Ou seja, a educação continuada foi colocada como aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais. Incorporou-se essa necessidade também aos setores profissionais da educação, o que exigiu o desenvolvimento de políticas nacionais ou regionais em resposta a problemas característicos de nosso sistema educacional. (GATTI, 2008, p.58)

A formação continuada no Brasil é para suprir a formação inicial deficitária, como forma compensatória, muita das iniciativas de formação continuada de professores em nosso país adquiriram a feição de programas compensatórios e não de aprofundamento e avanço do conhecimento, um dos exemplos, é o Pró-Letramento, que o trabalho buscou explicitar a partir de levantamentos de dados, questionários e entrevistas.

Uma das críticas a conceituação da formação continuada de professores, é em relação à terminologia de “educação ao longo da vida”, pois essa ideia também é utilizada por István Mészáros no livro “*A educação para além do capital*”, só que em outra perspectiva. Seu entendimento de *educação ao longo da vida*, diz respeito a um mecanismo privilegiado para possibilitar a emancipação humana, no qual a educação não objetiva qualificar para o mercado, mas para a vida, ao contrário das propostas defendidas nos documentos do Governo, que é uma educação voltada apenas para o mercado de trabalho.

Reforçando com a compreensão de Mészáros (2005), na temática da formação continuada de professores, garantir o acesso contínuo à aprendizagem não é uma questão de sustentabilidade no mercado, ao contrário, é uma possibilidade emancipatória. Mesmo o mercado regendo as relações, comercializando o conhecimento, afirmar a necessidade de constante atualização do professor em relação aos conhecimentos histórico e socialmente produzidos é também reivindicar uma formação de professores (inicial e continuada) sólida e de qualidade (teórica e metodologicamente).

A década de 1990, considerada a década da educação, foi o período das reformas educacionais no Brasil, que acompanharam o

“movimento” reformista observado tanto nos países da América Latina como na Europa. Novamente na história do país, com o intuito de acompanhar o progresso tecnológico, a classe dominante recorre à educação como salvação para os problemas nacionais. A reforma educacional realizada a partir dos anos de 1990 vem concretizar no plano da educação a reestruturação produtiva em curso. Para efetivar as mudanças pretendidas na educação do país, o Estado elegeu estrategicamente a *profissionalização* docente como sustentáculo capaz de atacar a suposta ineficiência e má qualidade da escola pública. (EVANGELISTA, 2003).

A política de profissionalização é uma maneira de redefinir a formação de professores e administradores e, também, monitorar a incorporação das recomendações internacionais no trabalho pedagógico escolar. Em todos os documentos, está presente a ideia de preparar os professores para formar as novas gerações para a nova economia mundial, por isso o papel renovador da formação continuada, pois há um despreparo na formação inicial para este mercado de trabalho.

## **2.1. Compreender a Educação a Distância e seus desafios**

Os programas de formação continuada de professores pelo MEC a partir da década de 90 são propostas de ensino semipresencial, em sua maioria. Os cursos na maior parte da formação se dão na forma de Educação a Distância – EaD, por isso a necessidade de saber como é a EaD no Brasil, seus conceitos, seu histórico e na atualidade, para assim compreender o Programa Pró-Letramento 2011.

O conceito de Educação a Distância no Brasil ainda é recente, as definições quanto à função docente ainda estão em construção, destaco alguns pontos nesse sentido das principais disposições legais que tratam da EaD.

Pode-se dizer que o marco legal da expansão apresentada foi o artigo 80 da LDB (Lei 9.394 de 1996), cujo *caput* dispõe que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

Diversas regulamentações anunciadas pelo art. 80 da LDB, em seus parágrafos, como o credenciamento de instituições, os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas, foram objeto de normatização pelo Decreto nº 2.494/98, substituído, em 19 de dezembro de 2005, pelo Decreto nº 5.622, que caracteriza a educação à distância:

[...] como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Art. 1º, Decreto nº 5.622/2005).

Essa definição da Educação a Distância complementa-se com o primeiro parágrafo do mesmo artigo, onde é ressaltado que esta deve ter obrigatoriamente momentos presenciais, como se segue:

§1º A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – avaliações de estudantes;

II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e;

IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (Art. 1º, Decreto nº 5.622/2005).

Outra disposição legal federal de grande importância é a Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, pelas consequências que traz para a educação presencial. É conhecida como a Portaria dos 20%, pois permite às instituições de ensino superior a oferta de disciplinas que utilizem a modalidade semi-presencial, caracterizada como:

[...] quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de

informação que utilizem tecnologias de comunicação remota (Portaria nº 4.059/2004).

Limita esta oferta a 20% da carga horária total do curso. A partir da utilização de tecnologias de informação e comunicação, essa Portaria aproxima as duas formas de educação – presencial e a distância. Com a inclusão da Ead em cursos presenciais corria-se o risco de ter instituições de ensino não idôneas e utilizar-se como mera estratégia de redução de custos e aumento da lucratividade. Porém na leitura do Art. 2º da mesma Portaria percebe que isso não é o propósito:

Art. 2º. A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização de objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

§ Único. Para os fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semi-presencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância (Portaria nº 4.059/2004).

O Ensino a Distância vem ampliando sua colaboração na expansão da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegando a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos. A EaD pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação (TICs) transpõe obstáculos à conquista do conhecimento.

### 2.1.1. Histórico da EaD no Brasil

No Brasil as primeiras experiências em Educação a Distância datam do início do século XX, ficando provavelmente sem registros. Segue abaixo a cronologia dos acontecimentos que marcaram a história da EaD no nosso país (MAIA & MATTAR, 2007; VIANNEY, 1999):

1904 – Escolas internacionais e cursos por correspondência. O Jornal do Brasil oferece a profissionalização para datilógrafo por correspondência.

1923 a 1934 – Rádio-Escola, um o grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Em 1934 Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio, os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes. A Radio-Escola foi doada ao Ministério da Educação e Saúde em 1936.

1939 – Rádio Monitor, em São Paulo surge o Instituto Monitor, o primeiro Instituto Brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes à distância por correspondência.

1941 – Surge o Instituto Universal Brasileiro (IUB), segundo Instituto Brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Juntaram-se ao Instituto Monitor e ao IUB outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante à distância. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944, os alunos estudavam por apostilas.

1943 – A Voz da Profecia, primeiro programa religioso apresentado pela rádio, hoje é o Sistema Adventista de Comunicação, inclui a Rádio e TV Novo Tempo.

1947 – Surge a Nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje.

1959 a 1961 – a Diocese de Natal do Rio Grande do Norte cria algumas escolas radiofônicas em 1959. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Governo Federal utilizam-se inicialmente de um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à



educação, promovendo o letramento de jovens e adultos em 1960. Em 1961 início efetivo do Movimento de Educação de Base (MEB).

1962 – é fundada em São Paulo a *Occidental School*, de origem americana, focada no campo da eletrônica; Assim como o Curso de Detetive por correspondência, do Instituto de Investigações Científicas e Criminais do Rio de Janeiro; O Aperfeiçoamento de Professores Primários da Fundação João Batista do Amaral, veiculado pela TV Rio; e a Universidade de Cultura Popular com programas televisivos para suporte à educação, grande incentivador Gilson Amado, apenas em 1966 a TV Continental veicula o programa.

1965 – Planejamento da Radioeducação pelo MEC; criação da Divisão de Ensino a Distância (DED) pelo Ministério do Exército, na Escola de Comando e Estado Maior (ECEME); Criação da Rádio e TV Educativa no Rio Grande do Sul / MEC; Criação no Rio de Janeiro do Centro de Ensino Técnico de Brasília (CETEB) no qual inicia suas atividades à distância a partir de 1973/74.

1967 – Criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FUNTEVE) no Rio de Janeiro; Criação da Fundação Padre Anchieta, atual TV Cultura, mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, atividades educativas e culturais através do rádio e televisão; Criação da Fundação Padre Landell de Moura (FEPLAM) no Rio Grande do Sul, criou seu núcleo de Educação a Distância com metodologia de ensino por correspondência e via rádio; Criação do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam), ensino por correspondência para atender demandas de funcionários de prefeituras municipais;

Projeto Saci (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares) concebido experimentalmente, iniciativa do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), o início das atividades educacionais ocorreram em 1972 e foi encerrado em 1976 registrando mais de mil programas de TV e rádio realizados; E os Cursos Guanabara de Ensino – RJ, oferta de cursos profissionalizantes, ensino por correspondência.

1968 – Criação do Dom Bosco Escolas Reunidas, cursos profissionalizantes por correspondência.

1969 – TV Cultura lança o primeiro telecurso; Criação da Fundação Maranhense de TV Educativa.

1970 – Horário Nacional Educativo iniciativa do Governo Federal – MEC, Portaria 408 dava obrigatoriedade para emissoras de rádio e TV apresentarem uma programação educativa;

Ainda em 1970 surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980;

Neste mesmo ano inicia a oferta de cursos à distância pelo Ministério da Fazenda.

1971 – Transmissão pelo rádio do Ensino Supletivo 1º Grau, Fase I com a iniciativa do MEC, durante os anos de 72, 73 e 74.

1972 – Criação do PRONTEL – Programa Nacional de Tele-Educação, MEC.

1974 – Começa os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores na TVE Ceará.

1976 – É criado o Sistema Nacional de Teleducação, apoio do SENAC, com cursos através de material instrucional;

1977 – Criação da Fundação Roberto Marinho com programas de educação a distância para 1º e 2º graus, utilizando livros, vídeos e transmissão por TV. Hoje é denominado Telecurso 2000.

1980 – A Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta e Continuada, a Distância (CEAD).

1981 – É fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo-Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio à distância.

1983 – SENAC desenvolveu uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”.

1991 – O programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início, em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério.

1992 – É criada a Universidade Aberta de Brasília, acontecimento bastante importante na Educação a Distância do nosso país.

1995 – É criado o Centro Nacional de Educação a Distância, iniciativa do SENAC; No mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação do RJ cria a MultiRio que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso; Em dezembro deste ano o Ministério da Educação cria a Secretaria de Educação a Distância (SEED); Criação do Programa TV Escola pela Secretaria de Educação a Distância.

1996 – A Secretaria de Educação a Distância (SEED) foi oficialmente criada pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996, visando uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<sup>a</sup>, 2012);

Ainda no ano de 1996 acontece a primeira experiência brasileira no uso de videoconferência na educação, a UFSC oferece pós-graduação a distância a funcionários do Grupo Siemens em Curitiba.

1997 – A UFSC oferece mestrado em Logística, primeiro mestrado à distância por sistema de videoconferência multiponto do mundo. E lança o ambiente LED (Laboratório de Ensino a Distância) de aprendizagem por internet.

1998 – O programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC e o Serviço Nacional da Indústria (SENAI), com o ambiente LED de aprendizagem, oferecem o curso de especialização via internet: Gestão de Instituições de Ensino Técnico; Neste mesmo ano a Secretaria de Educação a Distância – SC junto com a UFSC e o LED oferecem o programa de educação continuada para mais de 40 mil professores da rede estadual.

1999 – Início do credenciamento das Instituições de Ensino Superior (IES) para EaD pelo MEC, segue a regulamentação do Decreto 2.494, fevereiro de 1998, e a Portaria NEC 301, abril do mesmo ano; As

atividades por educação a distância da Universidade de Brasília (UnB) oficializa-se com o nome Universidade Virtual, com a utilização crescente da mídia internet.

2000 – É formado a UNIREDE, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente todas as IES federais e estaduais do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da EaD, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão; Nesse ano, também nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ).

2002 – O Cederj é incorporado a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ).

2004 – Vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EaD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Pró-Letramento e as Mídias na Educação. Estas ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

2005 – Criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB):

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para 'o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País'. Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apóia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação.

[...] propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. (PORTAL UAB, 2012)

2006 – Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, entra em vigor. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e

avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade à distância (BRASIL, 2006).

2007 – Entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).

2011 – A Secretaria de Educação a Distância (SEED) é extinta.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED), agia como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das tecnologias de informação e comunicação, e das técnicas de Educação a Distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promovia a pesquisa e o desenvolvimento, voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<sup>b</sup>, 2012). Devido à extinção recente desta secretaria, seus programas e ações estarão vinculados a novas administrações (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

As experiências brasileiras nessa modalidade de educação, governamentais e privadas, foram muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de recursos. Porém, embora avanços importantes tenham acontecido nos últimos anos, ainda há um caminho a percorrer para que a Educação a Distância possa ocupar um espaço de destaque no meio educacional, em todos os níveis, vencendo, inclusive, o preconceito de que os cursos oferecidos na EaD não possuem controle de aprendizado e não têm regulamentação adequada. O governo federal criou leis e estabeleceu normas para a Educação a Distância no Brasil (UNIFESP, 2009) e até os cursos superiores da EaD apresentam diplomas com equivalência aos dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior que utilizam a modalidade presencial. Isso mostra que a modalidade de Educação a Distância está rompendo barreiras, criando um espaço próprio e complementando a modalidade presencial. (MAIA & MATTAR, 2007; VIANNEY, 1999)

### 2.1.2. EaD Rompendo Preconceitos

Alguns consideram que Educação a Distância, por sua natureza, é sinônimo de educação massificada, de qualidade inferior. Infelizmente essa característica foi marcante nas origens da EaD, muitas dessas práticas foram de cunho tecnicista. A falta da presença física do professor condenaria, portanto, a educação à distância a um estilo frio, impessoal, mais próprio de pedagogias “bancárias” (FREIRE, 1988). Esse estereótipo negativo contribuiu para reforçar essa imagem da EaD, ainda mais com a existência de cursos de má qualidade e com o objetivo de reduzir custos para aumentar a lucratividade, como sabemos que existem. Outro ponto de discussão é o material impresso (utilizado na maioria dos cursos de EaD no Brasil) que pode veicular propostas pedagógicas mais ou menos participativas.

Uma tendência, observada nos Programas de EaD do MEC são as atividades presenciais<sup>9</sup>, é uma estratégia de conseguir melhor rendimento, e uma tentativa de diminuir a evasão. Por sua vez, nos cursos presenciais a utilização das TICs será cada vez mais presente, já que a Portaria dos 20% (nº 4.059, de 2004) permite às instituições de ensino superior a oferta de disciplinas que utilizem a modalidade semipresencial.

A formação de professores nos cursos de pedagogia e licenciaturas em geral não pode desconhecer o uso das TICs, como afirma Maria Luiza Belloni:

A perspectiva de formação de professores exige esta reflexão sobre como integrar as TICs à educação como caminho para pensar como formar os professores enquanto futuros usuários ativos e críticos bem como os professores conceptores de materiais para a aprendizagem aberta e a distância. (2006, p.77)

Para estabelecer critérios de qualidade para a EaD, em 2003 a, então, diretora de Política de Educação a Distância do MEC, Carmem Moreira de Castro Neves, elaborou o documento *Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância*, que no ano de 2007 foi atualizado:

---

<sup>9</sup> Programas como o Pró-Letramento, Gestar, Pró-Conselho, possuem encontros presenciais, são um dos exemplos.

Embora seja um documento que não tem força de lei, ele será um referencial norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade citada. Por outro lado, as orientações contidas neste documento devem ter função indutora, não só em termos da própria concepção teórico-metodológica da educação a distância, mas também da organização de sistemas de EAD no Brasil. (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SEED, 2012)

Na primeira versão havia 10 itens básicos elencados: Compromisso dos gestores; Desenho do projeto; Equipe profissional multidisciplinar; Comunicação/interação entre os agentes; Recursos educacionais; Infraestrutura de apoio; Avaliação contínua e abrangente; Convênios e parcerias; Transparência nas informações; e Sustentabilidade financeira. Na versão atualizada:

Devido à complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica, referenciais de qualidade para projetos de cursos na modalidade a distância devem compreender categorias que envolvem, fundamentalmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infra-estrutura. Para dar conta destas dimensões, devem estar integralmente expressos no Projeto Político Pedagógico de um curso na modalidade a distância os seguintes tópicos principais:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
  - (ii) Sistemas de Comunicação;
  - (iii) Material didático;
  - (iv) Avaliação;
  - (v) Equipe multidisciplinar;
  - (vi) Infra-estrutura de apoio;
  - (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa;
  - (viii) Sustentabilidade financeira.
- (MEC, SEED, 2007, p.7-8)

Algo muito importante no EaD é a necessidade de professor formado na área de estudos de cada curso, pois a mediação pedagógica não depende de técnicos especialistas em informática, a função docente se alarga. Segundo Belloni:

Consideradas do ponto de vista da organização institucional, podemos agrupar as funções docentes em três grandes grupos: o primeiro é responsável pela concepção e realização dos cursos e materiais; o segundo assegura o planejamento e organização da distribuição de materiais e da administração acadêmica (matrícula, avaliação); e o terceiro responsabiliza-se pelo acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (tutoria, aconselhamento e avaliação). (2006, p. 84)

O que vem ocorrendo como a própria autora menciona, é que o maior investimento tem se dado nas funções do primeiro e do segundo grupos. Somente a partir dos últimos anos, as instituições que adotam uma perspectiva de aprendizagem aberta têm apresentado um maior investimento em atividades de tutoria.

Sendo o terceiro grupo um dos mais importantes (tutoria, aconselhamento e avaliação) qual é a função da tutoria e o tutor é professor? A legislação é clara no sentido de que tutor é professor. Sua mediação é uma função docente, tanto na tutoria específica de uma disciplina, quanto na tutoria, em geral presencial, como um orientador de estudo.

Marco Silva é um dos que criticam a utilização do termo tutor, ao invés de professor. Em seu artigo “*Criar e professorar um curso online: relato de experiência*” escreve que preferiu recorrer ao verbo professorar no título de seu trabalho, que visa “garantir o papel do professor no ambiente online, reagindo assim à equivocada supressão do seu lugar em nome do ‘tutor’ ou da ‘tutoria’”. (2003, p. 71).

Outro ponto delicado é o número de cursistas (alunos) que o tutor contempla, muitas vezes há uma exploração e essa relação tutoria X número de alunos o Decreto 5.622/2005 não aborda. O documento *Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância*, dentre outros pontos que considera que uma instituição deva atender, menciona:

- Estabelecer uma proporção professor-alunos que garanta boas possibilidades de comunicação e acompanhamento.



- Quantificar o número de professores/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos alunos.
- Garantir que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas e que recebam respostas rápidas a suas perguntas bem como incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos. (MEC, SEED, 2007, p.11-12)

Percebe-se que os cursos não adotam uma definição do número relação tutor–alunos que garanta boas possibilidades de comunicação e acompanhamento. No próprio Pró-Letramento há um desequilíbrio de números de cursistas por tutor, como veremos no próximo capítulo. Alguns tutores acompanhavam 29 cursistas como o município de Xaxim, e outro como o município de Angelina acompanhou apenas 5 cursistas e com uma evasão de 80%, formando apenas 1 cursista.



### 3. APRESENTAÇÃO DO PRÓ-LETRAMENTO

Será abordado o que é o Programa *Pró-Letramento*<sup>10</sup>, seus objetivos, a estrutura organizacional, os participantes do programa, o material utilizado. Como também as informações sobre os Professores Tutores que participaram do *Pró-Letramento* em Santa Catarina, na área de formação da Matemática, no ano de 2011.

O *Pró-Letramento* é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e da matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental. O Programa é realizado pelo Ministério da Educação (MEC), Universidades Parceiras<sup>11</sup>. Em Santa Catarina, tem-se o apoio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e adesão de alguns municípios. Podem participar todos os professores que estão em exercício nos anos/séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas. (PORTAL MEC, Pró-Letramento, 2012)

---

<sup>10</sup> Essas informações estão no Guia Geral do Pró-Letramento - Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2006b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/guiageral.pdf> > Acessado em 19 de março de 2012.

<sup>11</sup> O programa é realizado pelo MEC, em parceria com universidades que integram a “Rede Nacional de Formação Continuada” e com adesão dos estados e municípios. Os municípios que fizeram adesão via SIMEC deverão aguardar o contato da Universidade formadora que será responsável pela formação. (Portal do MEC – Pró-Letramento, Perguntas Frequentes). O que é o SIMEC (PAR) - O Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC) é um portal operacional e de gestão do MEC, que trata do orçamento e monitoramento das propostas on-line do governo federal na área da educação. É no SIMEC que os gestores verificam o andamento dos Planos de Ações Articuladas em suas cidades. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=143:simec&catid=114:sistemas-do-mec](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=143:simec&catid=114:sistemas-do-mec)> Acessado em 08 de maio de 2012.

### 3.1. Descrição do Projeto Pró-Letramento

O *Pró-Letramento* funciona na modalidade semipresencial. Para isso, utiliza material impresso e conta com atividades presenciais e a distância, no qual são acompanhados por Professores Formadores vinculados à Universidade, que realizam a formação dos Professores Tutores, vinculados às Secretarias Municipais de Educação, e que orientam os Professores Cursistas semanalmente ou quinzenalmente<sup>12</sup>, conforme a disponibilidade de cada município.

Os objetivos do Pró-Letramento são:

- oferecer suporte à ação pedagógica dos professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa e matemática;
- propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente;
- desenvolver conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e de seus processos de ensino e aprendizagem;
- contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada;
- desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas dos Sistemas de Ensino. (BRASIL, 2006b)

#### **Estrutura Organizacional**

A implementação do *Pró-Letramento* prevê uma estrutura organizacional em instâncias que deverão funcionar de maneira integrada, com competências específicas, Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Secretaria de Educação a Distância (SEED); Universidades, por meio dos Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação; Sistemas de Ensino, por meio de adesão das Secretarias de Educação.

O Programa é executado com a participação de três atores essenciais que são responsáveis pela execução das ações nos Estados. São eles (PORTAL MEC, Pró-Letramento, Guia Geral, 2012):

---

<sup>12</sup> Dados retirados dos Relatórios Sucintos de cada mês de cada município.

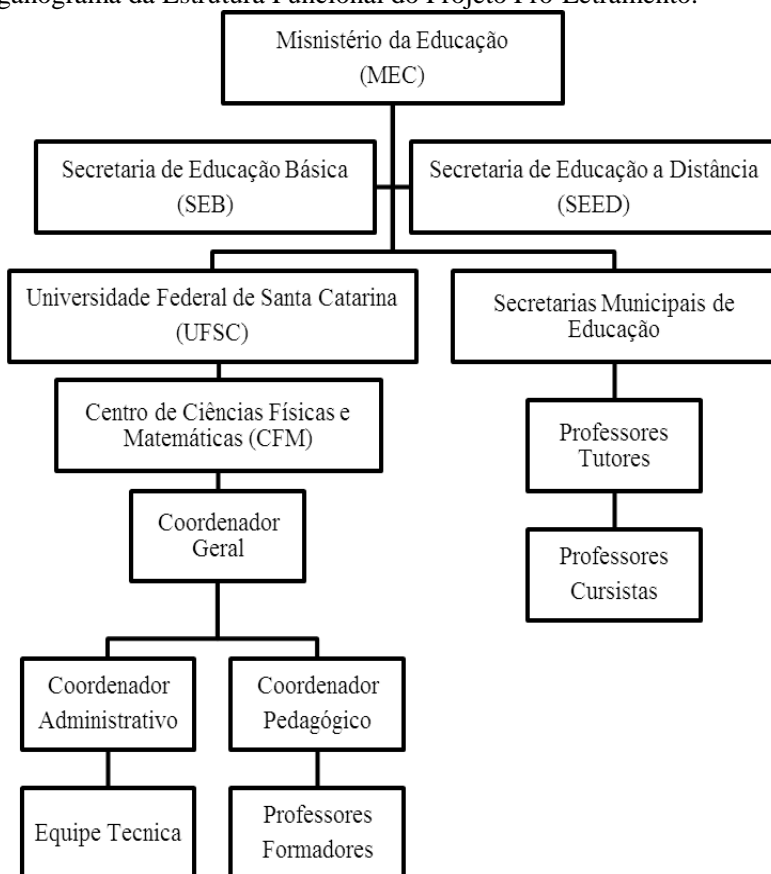
Professor Tutor: deve ser professor efetivo do município, que recebe a formação das Universidades e trabalha com, no máximo, duas turmas. Sua indicação é feita pela Secretaria de Educação e deverá ser pautada em sua experiência profissional e formação acadêmica. Este ator é peça-chave no projeto, pois ele será o articulador entre as Universidades e os Professores Cursistas; (PORTAL MEC, Pró-Letramento, Guia Geral, 2012)

Professor Cursista: deve ser professor das séries/anos iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano), que esteja atuando em sala de aula e que tenha se inscrito no curso; (PORTAL MEC, Pró-Letramento, Guia Geral, 2012)

Professor Formador: é vinculado à universidade parceira, responsável pela formação. (BRASIL, 2006b)

Segue abaixo um organograma e fluxograma que elaborei, para melhor ser compreendida a Estrutura Funcional e Relacional do Pró-Letramento em Santa Catarina na área de formação da Matemática:

### Organograma da Estrutura Funcional do Projeto Pró-Letramento.



Fonte: Guia Geral do Pró-Letramento - Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2006b.  
Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

### Fluxograma das Relações entre a Equipe Técnica e os Professores Tutores.



Fonte: Guia Geral do Pró-Letramento - Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2006b.  
Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

### Fluxograma das Relações entre Professores Formadores e Professores Tutores.



Fonte: Guia Geral do Pró-Letramento - Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2006b.

Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

### Material do Pró-Letramento

O material<sup>13</sup> do *Pró-Letramento* foi elaborado por dez universidades e está dividido segundo os fascículos abaixo:

Os cursos de Alfabetização e Linguagem têm 8 fascículos que são compostos dos seguintes temas: Capacidades linguísticas da alfabetização e avaliação; Alfabetização e letramento: questões sobre avaliação; A organização do tempo pedagógico e o planejamento de ensino; Organização e uso da biblioteca escolar e das salas de leitura; O lúdico na sala de aula: projetos e jogos; O livro didático em sala de aula: algumas reflexões; Modos de falar/Modos de escrever e; Fascículo complementar. (PORTAL MEC, Pró-Letramento, Guia Geral, 2012)

Os cursos de Matemática contam com 8 fascículos, a saber: Números naturais; Operações com números naturais; Espaço e forma; Frações; Grandezas e medidas; Tratamento da informação; Resolver problemas: o lado lúdico do ensino da matemática e; Avaliação da aprendizagem em matemática nos anos iniciais. (PORTAL MEC, Pró-Letramento, Guia Geral, 2012)

O material do programa já foi enviado para todas as escolas do Brasil no ano de 2007, e para todas as Secretarias de Educação no ano de 2008. Aderindo ao curso é necessário que os gestores verifiquem a quantidade de material que possuem no município e solicitem ao MEC à quantidade que ainda precisarem antes da formação. (BRASIL, 2006b)

---

<sup>13</sup> A elaboração desse material está no Livro **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica**: orientações gerais, catálogo 2008. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/catalogo2008azul.pdf>> Acessado em 19 de março de 2012.

### 3.2. Informações sobre Professores Tutores e Professores Cursistas do Pró-Letramento na área de formação da Matemática.

Os Professores Tutores são professores das redes municipais de ensino, podem estar atuando em salas de aulas, nas secretarias da educação, na direção das escolas, entre outros. Os Professores Tutores recebem a formação pelos Professores Formadores, que são professores das Universidades Federais, em encontros presenciais, e são auxiliados durante todo o curso via on-line, no caso de Santa Catarina é pela plataforma Moodle<sup>14</sup>: [www.proletramento.moodle.ufsc.br](http://www.proletramento.moodle.ufsc.br) (ao qual, só tem acesso, quem faz parte do curso).

Após a formação eles a repassam aos Professores Cursistas, que também são professores da rede pública de ensino, os encontros entre os Professores Tutores e Cursistas se dá semanalmente ou quinzenalmente, conforme a disponibilidade dos professores. Ou seja, os Professores Tutores são os intermediários entre os Professores Formadores e Cursistas.

Em Santa Catarina foi ofertado o Projeto, para o Estado inteiro, porém a decisão da participação ou não se deu através das Secretarias de Educação de cada município.

Os Professores Tutores foram indicados pelas Secretarias de Educação e recebem uma bolsa pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE<sup>15</sup>, os Professores Cursistas não

---

<sup>14</sup> É um *software livre* de ensino e aprendizagem. O Moodle é utilizado na UFSC para todos os cursos do Ensino a Distância, é um ambiente virtual de aprendizagem.

<sup>15</sup> O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, autarquia vinculada ao Ministério da Educação, foi criado por intermédio da Lei n° 5.537, de 21 de novembro de 1968 e Decreto-Lei n° 872, de 15 de setembro de 1969. É responsável por captar e distribuir recursos financeiros a vários programas e projetos do Ensino Fundamental. O maior objetivo é garantir que todas as crianças e jovens, de 7 a 14 anos, e aqueles com idade acima de 14 anos, que não tiveram acesso à escola em época apropriada, possam concluir o Ensino Fundamental. Os recursos são canalizados para Governos Estaduais, Distrito Federal, Prefeituras Municipais e Organizações Não-Governamentais (ONGs), para atendimento às escolas públicas do Ensino Fundamental, de acordo com a estratégia educacional definida pelo Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/inst-lossario> Acessado em 19 de março de 2012.



possuem bolsa, os que receberam auxílio, foram exclusivamente por incentivo das prefeituras.

Foi elaborado um quadro para ilustrar os municípios que participaram do curso, como respectivamente a quantidade de Professor Tutor e os Professores Cursistas inscritos, certificados e evadidos:

Quadro 1 – Quantidade de Professor Tutor, e os Professores Cursistas inscritos, certificados e evadidos

Município	Professor Tutor	Professor Cursistas		
		Inscritos	Certificados	Evadidos
Abelardo Luz	1	26	09	17
Águas Mornas	1	15	14	01
Angelina	1	5	01	04
Antonio Carlos	1	14	12	02
Araquari	1	25	23	02
Araranguá	1	27	21	06
Barra Velha	1	29	25	04
Blumenau	2	56	41	15
Bom Retiro	1	23	20	03
Braço do Norte	1	32	19	13
Chapecó	1	24	19	05
Concórdia	1	21	06	15
Coronel Freitas	1	11	10	01
Correia Pinto	1	22	21	01
Corupá	1	15	05	10
Florianópolis	1	40	09	31
Forquilha	1	15	12	03
Fraiburgo	1	28	26	02
Garopaba	1	39	23	16
Gaspar	1	25	16	09
Gov. Celso Ramos	1	17	10	07
Gravatal	1	14	13	01

Ibiam	1	10	09	01
Imaruí	1	10	06	04
Iomerê	1	11	11	-
Itajaí	4	133	59	74
Itapema	1	40	24	16
Lages	1	23	13	10
Laguna	1	18	08	10
Lebon Regis	1	26	22	04
Lindóia do Sul	1	8	07	01
Macieira	1	22	13	09
Massaranduba	1	17	10	07
Mirim Doce	1	8	08	-
Mondaí	1	9	09	-
Monte Carlo	1	17	16	01
Morro da Fumaça	1	24	10	14
Navegantes	1	15	10	05
Nova Trento	1	12	07	05
Palhoça	1	27	09	18
Palmeira	1	21	17	04
Porto União	1	33	27	06
Rio do Oeste	1	10	09	01
Rio do Sul	1	20	13	07
Rio Negrinho	1	37	26	11
Riqueza	1	15	12	03
Salete	1	14	11	03
Santo Amaro da Imperatriz	1	13	12	01
São Bento do Sul	1	20	14	06
São João Batista	1	34	23	11
São José	1	36	12	24
São Miguel do Oeste	1	17	15	02
Sombrio	1	25	24	01
Taió	1	20	16	04

Três Barras	1	17	13	04
Tubarão	1	21	08	13
Urubici	1	23	18	05
Vargeão	1	8	08	-
Xaxim	1	31	29	02
<b>Municípios</b>	<b>Professor Tutor</b>	<b>Professor Cursista</b>		
		<b>Inscritos</b>	<b>Certificados</b>	<b>Evadidos</b>
<b>59</b>	<b>63</b>	<b>1.368</b>	<b>913</b>	<b>455</b>

Fonte: Retirado dos Relatórios Sucintos de cada mês.

Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

Como já foi mencionado, as vagas oferecidas foram ilimitadas, em um primeiro panorama tiveram 1.368 (mil e trezentos e sessenta e oito) Professores Cursistas inscritos, desse total 455 (quatrocentos e cinquenta e cinco) foram evadidos, certificando 913 (novecentos e treze) Professores Cursistas.

Em relação à formação do Professor Tutor, foi criado um quadro com todas as informações (Apêndice D). Podemos observar que apenas 28,57% fizeram o Magistério, todos possuem ensino superior e 90,48% realizaram um mestrado ou pós-graduação, como segue:

Quadro 2 – Formação do Professor Tutor, Magistério, Superior e Pós-graduação

<b>Formação</b>	<b>Qt</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
<b>Magistério</b>	18	28,57%	100%
<b>Superior</b>	63	100%	100%
<b>Pós-graduação</b>	57	90,48%	100%

Fonte: Ficha de Inscrição do Professor Tutor

Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

Uma das questões norteadoras é em relação à formação superior do Professor Tutor, se ela se dá mais no âmbito da pedagogia, ou

abrange outras áreas do conhecimento. Ao todo foram obtidas quatro áreas do conhecimento, segue abaixo:

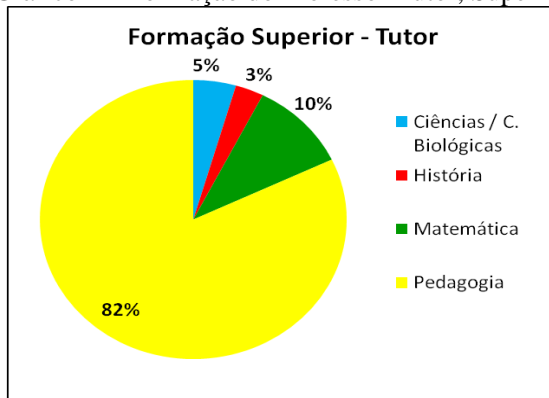
Tabela 1 – Formação do Professor Tutor, Superior

<b>Formação – Superior</b>	<b>Qt</b>	<b>%</b>
Ciências / C. Biológicas	3	5%
História	2	3%
Matemática	7	10%
Pedagogia	55	82%
<b>Total</b>	67 <sup>16</sup>	100%

Fonte: Ficha de Inscrição do Professor Tutor  
Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

A formação dos Professores Tutores de Matemática em Santa Catarina se dá mais na área da pedagogia, são 82% dos Professores Tutores que são pedagogos, contra 10% que são formados em Matemática, segue o gráfico:

Gráfico 1 – Formação do Professor Tutor, Superior



Fonte: Ficha de Inscrição do Professor Tutor  
Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

<sup>16</sup> Este número não está relacionado à quantidade de Professor Tutor, mas sim as áreas de formação superior, ao todo são 63 tutores, porém há tutores formados em mais de uma área, portanto os 67.

Mesmo sendo a maioria pedagogos, e ministrando aula no Ensino Fundamental, principalmente para os anos iniciais, há sempre o interesse em se especializar, se atualizar. Neste caso segue abaixo na Tabela 3, as áreas de pós-graduação abrangentes:

Tabela 2 – Formação do Professor Tutor, Pós-Graduação

<b>Formação - Pós-Graduação</b>	<b>Qt</b>	<b>%</b>
Alfabetização	2	3%
Ciências dos Saberes	2	3%
Ed. Infantil/Séries Iniciais	15	22%
Ed. Meio Ambiente	1	2%
Matemática	7	10%
Mestrado em Educação	3	5%
Metodologia/Fundamentos na Educação	7	10%
Mídias na Educação	1	2%
Orientação, supervisão e gestão escolar	8	12%
Prática de Inclusão	1	2%
Práticas Interdisciplinares	9	13%
Psicopedagogia	11	16%
<b>Total</b>	67 <sup>17</sup>	100%

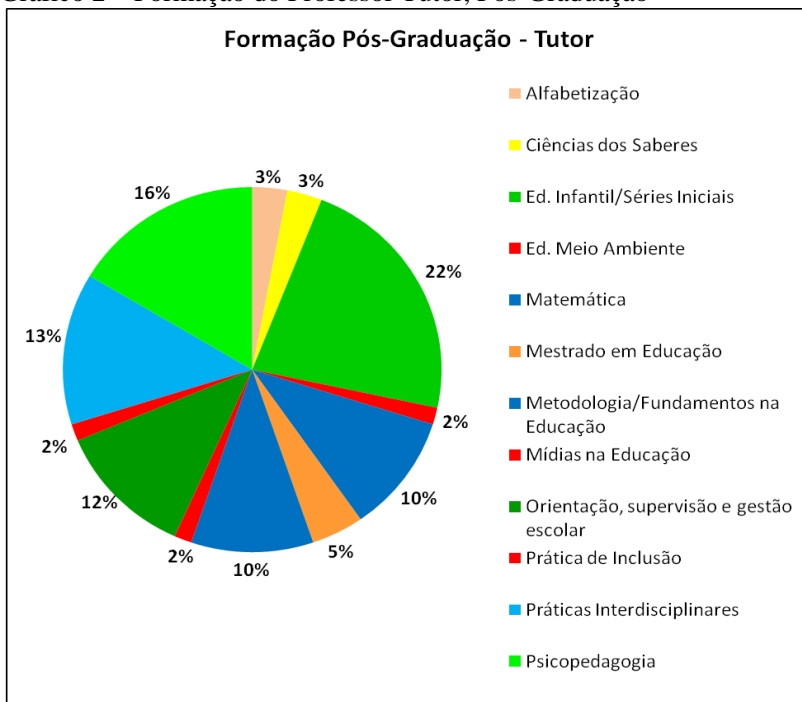
Fonte: Ficha de Inscrição do Professor Tutor

Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

---

<sup>17</sup> Este número não está relacionado à quantidade de Professor Tutor, mas sim as áreas de formação de pós-graduação, ao todo são 63 tutores, porém há tutores que se especializaram em mais de uma área, portanto os 67.

Gráfico 2 – Formação do Professor Tutor, Pós-Graduação



Fonte: Ficha de Inscrição do Professor Tutor

Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

Neste caso as áreas voltadas à educação, as séries iniciais são a maioria, e apenas 7 Professores Tutores, equivalente a 10%, se especializaram, se atualizaram na área de formação da matemática, porém desses 7 tutores, 5 haviam feito graduação em matemática, apenas 2 que se formaram em outra área se especializaram em matemática.

Outra informação que temos sobre os tutores, é a atividade atual de cada um:

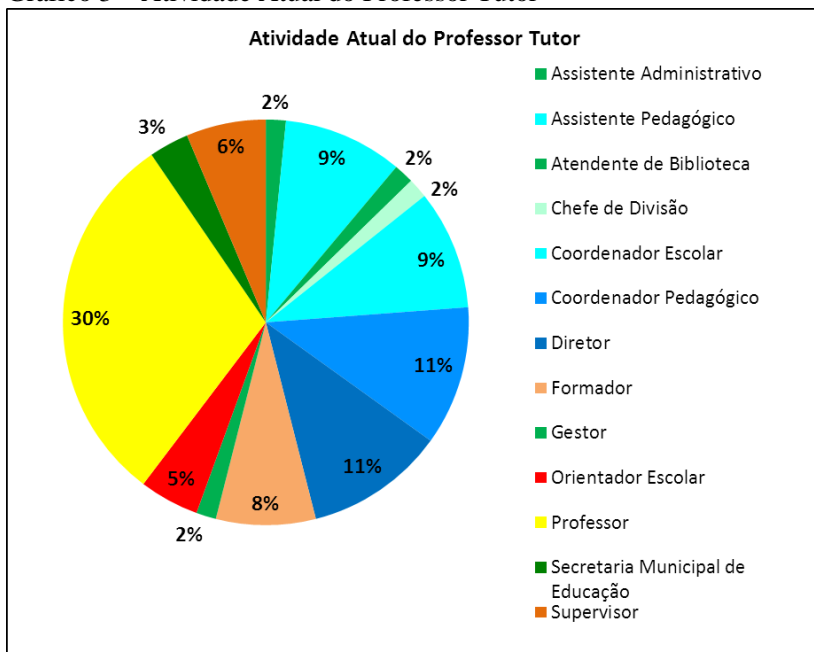
Tabela 3 – Atividade Atual do Professor Tutor

<b>Ordem</b>	<b>Atividade Atual</b>	<b>Qtd</b>	<b>%</b>
1	Assistente Administrativo	1	2%
2	Assistente Pedagógico	6	9%
3	Atendente de Biblioteca	1	2%
4	Chefe de Divisão	1	2%
5	Coordenador Escolar	6	9%
6	Coordenador Pedagógico	7	11%
7	Diretor	7	11%
8	Formador	5	8%
9	Gestor	1	2%
10	Orientador Escolar	3	5%
11	Professor	19	30%
12	Secretaria Municipal de Educação	2	3%
13	Supervisor	4	6%
	<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>100%</b>

Fonte: Ficha de Inscrição do Professor Tutor

Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

Gráfico 3 – Atividade Atual do Professor Tutor



Fonte: Ficha de Inscrição do Professor Tutor

Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

Como verificado por dados demonstrados na tabela e no gráfico observamos que a maioria dos Professores Tutores ainda atua como Professor, 30% correspondendo a 19 Professores Tutores, sendo que muitos participam do dia-a-dia da escola como Diretor, Coordenador Escolar, Coordenador Pedagógico, Orientador Escolar e Assistente Pedagógico somando um percentual de 45% correspondendo a 29 Professores Tutores, ou seja, mais da metade dos Professores Tutores conhecem a realidade das escolas e participam dela diariamente.

### 3.3. Questionário de Avaliação do Professor Cursista em relação ao Pró-Letramento

O objetivo do *Questionário de Avaliação do Professor Cursista* é saber a satisfação, a compreensão do Professor Cursista em relação ao Pró-Letramento. O questionário foi elaborado pela Coordenadoria



Pedagógica do Pró-Letramento em Santa Catarina na área de formação da Matemática, sendo estruturado com perguntas quantitativas e qualitativas, ao todo são 8 perguntas, sendo 6 perguntas objetivas e subjetivas e 2 perguntas abertas.

Os municípios que participaram da avaliação foram: Abelardo Luz, 8; Águas Mornas, 13; Angelina, 1; Antônio Carlos, 12; Araquari, 24; Araranguá, 8; Barra Velha, 22; Blumenau, 9 – 24; Braço do Norte, 15; Chapecó, 18; Concórdia, 6; Coronel Freitas, 10; Correia Pinto, 21; Corupá, 11; Forquilha, 12; Fraiburgo, 26; Gaspar, 16; Gravatal, 13; Ibiam, 8; Imaruí, 6; Iomerê, 11; Itajaí 8 – 15 – 19 – 17; Itapema, 19; Lages, 12; Laguna, 5; Lebon Régis, 20; Lindóia do Sul, 7; Macieira, 11; Massaranduba, 11; Mirim Doce, 8; Mondaí, 9; Monte Carlo, 15; Morro da Fumaça, 10; Navegantes, 10; Palmeira, 13; Porto União, 20; Rio Negrinho, 25; Riqueza, 12; Salete, 11; Santo Amaro da Imperatriz, 12; São João Batista, 22; São Miguel do Oeste, 8; Sombrio, 15; Taió, 15; Três Barras, 13; Urubici, 18; Vargeão, 8; Xaxim, 29.

Ao todo participaram 52 tutores e 48 municípios. Total de 711 questionários respondidos. Os municípios que não participaram foram aqueles que não entregaram o questionário a tempo do último Relatório enviado ao MEC, os municípios são: Bom Retiro, Florianópolis, Garopaba, Governador Celso Ramos, Nova Trento, Palhoça, Rio do Oeste, Rio do Sul, São Bento do Sul, São José e Tubarão.

Como já foi mencionado foi feito um comparativo entre 2 municípios, o que teve a maior evasão proporcionalmente ao número de inscritos, neste caso Angelina; e o município que não teve evasão Iomerê.

Foram analisadas quatro perguntas abertas, destacando-se as questões 4, 5, 6, 8 que perquirem: 4 – *A participação do Pró-Letramento contribuiu para sua atuação como professor em classe? Sim, sob quais aspectos? Não, por quê?* 5 – *Quais as dificuldades encontradas para participar dos encontros presenciais e desenvolver as atividades?* 6- *O seu relacionamento com o tutor foi: Muito bom, por quê? Bom, por quê? Deixou a desejar, por quê?* 8 – *Faça outras considerações que achar necessário.*

Esse Questionário deu espaço para algumas reflexões das atividades desenvolvidas em meu estágio, mostrando a relevância de uma pesquisa sobre a temática. Foi analisado cada município

individualmente para, só então, fazer um comparativo, lembrando que o município de Angelina teve apenas um Professor Cursista que chegou até o final do curso, porém o motivo dessa evasão irá ser compreendido melhor no próximo capítulo, com a entrevista do Professor Tutor.

Segue abaixo a análise das questões:

*Questão 4 – A participação do Pró-Letramento contribuiu para sua atuação como professor em classe? Sim, sob quais aspectos? Não, por quê?*

No município de Angelina o Professor Cursista diz que o curso contribuiu na sua atuação como professor para “prestar mais atenção no erro cometido pela criança” (Professor Cursista Angelina)

Já no município de Iomerê temos o seguinte caso:

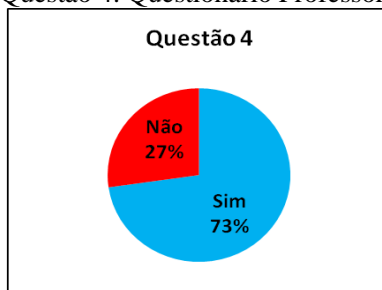
Tabela 4 – Questão 4: Questionário Professor Cursista

<b>Questão 4</b>			
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>Qtd</b>	8	3	11
<b>%</b>	73%	27%	100%

Fonte: Questionário Professor Cursista

Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

Gráfico 4 – Questão 4: Questionário Professor Cursista



Fonte: Questionário Professor Cursista

Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

Os três Professores Cursistas que responderam “não” foram porque realizaram a formação, mas não são da matemática, dão aula de outras disciplinas. Já os que responderam “sim” quatro se referem que ajudou na “reflexão da própria prática pedagógica”; na “realização das

atividades” e nas “dinâmicas e didáticas”. De um modo geral, tanto no município de Angelina quanto no município de Iomerê o curso contribuiu na atuação do Professor Cursista em sala de aula

*Questão 5 – Quais as dificuldades encontradas para participar dos encontros presenciais e desenvolver as atividades?*

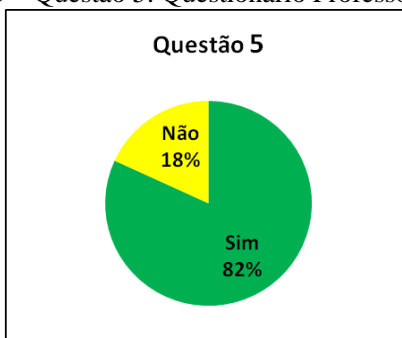
No município de Angelina o Professor Cursista menciona a falta de “tempo para refletir e trocar experiências com colegas”. Essa questão do tempo também é mencionada nas dificuldades dos Professores Cursistas de Iomerê:

Tabela 5 – Questão 5: Questionário Professor Cursista

<b>Questão 5</b>			
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>
<b>Qtd</b>	9	2	11
<b>%</b>	82%	18%	100%

Fonte: Questionário Professor Cursista  
Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

Gráfico 5 – Questão 5: Questionário Professor Cursista



Fonte: Questionário Professor Cursista  
Elaborado por: Yohana Taise Hoffmann

Cinco professores responderam que era a falta de tempo, tanto para “desenvolver” como “aplicar” as atividades. Dois responderam que não conseguiram aplicar as atividades, pois não trabalham “somente

com uma turma” e o outro professor “minha turma não é de ensino regular e sim AEE”. Um professor teve dificuldades “justamente em não ser minha área de atuação”. E apenas dois professores responderam que não tiveram dificuldades.

A próxima questão é de fundamental importância, pois fala sobre o relacionamento com o tutor. Se a sua atuação foi boa, pois como já mencionado, muitos Professores Tutores atuam em funções administrativas e não pedagógicas.

*Questão 6- O seu relacionamento com o tutor foi: Muito bom, por quê? Bom, por quê? Deixou a desejar, por quê?*

Em Angelina o Professor Cursista respondeu que o relacionamento foi muito bom e que o tutor “estava sempre disponível em ajudar”.

Em Iomerê não foi diferente, dez cursistas responderam que o relacionamento com o tutor foi muito bom: o tutor foi “sempre dedicado”, “possui domínio do assunto”, “disposto a ajudar”, “interessado e preocupado”. E apenas um respondeu que foi bom, mas vai de encontro com as outras respostas: “estive sempre pronta para esclarecer dúvidas, ouvir e negociar”.

*Questão 8 – Faça outras considerações que achar necessário.*

No município de Angelina o Professor Cursista elogiou o curso: “Excelente curso que realmente faz refletir nossas práticas pedagógicas”.

No município de Iomerê não foi diferente, os Professores Cursistas elogiaram o curso, mencionaram a reflexão sobre a prática docente e o papel do Professor Tutor que é muito importante:

Penso que sempre quando estamos estudando, lendo, aprofundando conhecimentos, embora algumas vezes já sejam de nossa prática, possibilitam inovar, acrescentar algo em sala de aula. (Questionário – Professor Cursista).

Penso que as atividades realizadas pelo Pró-Letramento veio auxiliar as nossas práticas em sala de aula e como podemos avaliar os nossos alunos melhor (Questionário – Professor Cursista).

Acredito que por diversas vezes quem foi o mais testado por todos foi o tutor, por ser o responsável em manter o interesse da turma durante todo o curso. E cobrar para que as atividades propostas fossem realmente executadas (Questionário – Professor Cursista).

E teve o caso do Professor Cursista que mencionou novamente a questão do tempo:

O trabalho individual que era feito em casa, pouco tempo para resolvê-los, devido a outros trabalhos que eram solicitados pela escola. Todas as atividades deveriam ser realizadas nas aulas presenciais (Questionário – Professor Cursista).

De um modo geral observa-se que o Professor Tutor cumpriu o seu papel, o curso foi elogiado e de certa forma funcionou, pois um dos aspectos mais importantes na área pedagógica é a reflexão da própria prática docente, e nas respostas do questionário foi o mais mencionado. Contudo sabe-se das limitações e dificuldades de cada município para a realização e finalização do curso, desde deslocamento dos Professores Cursistas, como financiamento das Secretarias Municipais de Educação para os encontros presenciais de formação do Professor Tutor.



#### 4. ENTREVISTAS COM PROFESSORES FORMADORES E PROFESSORES TUTORES

Este trabalho se construiu, porque fui *afetada*, no sentido de FAVRET-SAAD (2005), no qual as emoções são relevantes em uma pesquisa. Menciono isso, pois foi através dos meus sentimentos na experiência de estágio, que surgiram indagações a respeito da formação continuada, e qual era o papel do Pró-Letramento. O que eu estava fazendo, em todo o momento, era uma *participação observante* (MACRAE, 2004), não analisava o momento da participação, mas posteriormente com indagações, questões, implicações, que buscava responder.

Na realização da *pesquisa de campo*, não só coletando dados, mas constituindo relações, segundo SEEGER (1980), criamos relações de poder, utilizamos o nosso status para conseguir coisas, Seeger entre “os nativos” teve que se submeter para conseguir informações. E realizando essa pesquisa de forma ativa obtive muitas informações e contatos que favoreceram em alguns momentos a pesquisa.

Além da análise de todos os documentos um dado de suma importância é a realização das entrevistas, foram entrevistas semi-abertas, ou seja, um roteiro (Apêndice E) de questões-guia que dão cobertura ao interesse de pesquisa:

[...] parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. (TRIVINOS, p.146)

As perguntas foram sobre o Pró-Letramento no geral, abordando qual a importância do curso no município, qual a contribuição dessa formação para os Professores Tutores de Angelina e Iomerê. Já as perguntas para os Professores Formadores são em relação ao desenvolvimento do Pró-Letramento, principalmente nos encontros presenciais e *on-line*.

O posicionamento do pesquisador tem importantes consequências, provocando alterações de comportamento que podem

possibilitar ou não a compreensão dos sujeitos pesquisados quanto às questões éticas. A relação entre o pesquisador e o pesquisado se encontra em um processo de aprendizagem durante toda a pesquisa, “o pesquisado que, não sendo um mero objeto, também tem oportunidade de refletir, aprender e ressignificar-se no processo de pesquisa” (FREITAS, 2002, 26). Para a realização desta pesquisa foi solicitado autorização dos professores participantes para efetuar a entrevista e gravação desta para posterior transcrição. O nome dos profissionais entrevistados não será divulgado e estes receberão uma cópia do trabalho para conferência e avaliação.

#### **4.1. Resultado da Entrevista com o Professor Formador**

A entrevista realizada com o Professor Formador da UFSC foi importante, pois trouxe dados de como o Pró-letramento veio para Santa Catarina, e de como é a inserção do Professor Formador no curso:

Eu recebi um convite, de um Professor do Departamento, que conhecia a Coordenadora, eram duas professoras do Rio. O Pró-Letramento acabou vindo para Santa Catarina meio que de última hora, o primeiro em 2006. O primeiro encontro foi em Laguna, uma semana inteira. Como o Pró-Letramento veio meio de última hora, a Coordenação estava no Rio, na época tava lá a Coordenação. E a ideia era que começasse pelo Nordeste, não ia ter aqui. Mas parece que algum Estado do Nordeste não conseguiu se organizar, e aí os políticos entraram na brincadeira e acabaram trazendo pra cá. Então foi muito correria, essas professoras conheciam um professor do Departamento, telefonaram para ele e pediram para ele convidar alguém para trabalhar no Pró-Letramento. Aí o professor falou comigo e com outro professor<sup>18</sup>, então eu me encontrei com a professora, uma das coordenadoras da época, em dezembro de 2005, um encontro de 1 hora mais ou menos, para ela conversar, e na verdade ela não

---

<sup>18</sup> Não serão citados os nomes que são mencionados nas entrevistas, e o gênero utilizado será o masculino, afim de manter a não identificação dos mesmos.



conhecia a gente, ficou conhecendo ali. E aí foi assim, foi convite. (Entrevista – Professor Formador)

Observa-se que sua inserção se dá por meio de convite e que a primeira vez que o Pró-Letramento aconteceu em Santa Catarina foi no ano de 2006, onde a Universidade do Rio de Janeiro é que Coordenou o curso à distância.

Outro aspecto importante, que o Professor Formador menciona é sua característica para dar a formação, pois nunca deu aula para séries iniciais, então como seria Professor Formador:

Eu disse para a professora, nesse primeiro encontro, que eu nunca tinha trabalhado com séries iniciais, não tenho magistério, não tenho pedagogia. E ela disse que não, que o objetivo era justamente esse. Porque na época, parece que a Secretaria do Município já tinha uma indicação de uma pessoa para trabalhar, pra ser formador, mas que não tinha esse perfil. Fazia parte do perfil do formador ser alguém da matemática, porque o que seria trabalhado era o conteúdo e não a metodologia. Apesar que, elas fazem muitas perguntas de metodologia, mas o perfil é trabalhar o conteúdo. (Entrevista – Professor Formador)

Como foi mencionado na entrevista, a Secretaria Municipal de Educação escolhe alguém para dar a formação, neste caso, o Professor Tutor, que já atua na área e que sua formação é pedagogia. Então o Professor Formador da UFSC, é um professor formado em Matemática, para justamente passar o conteúdo que não foi visto na formação do Professor Tutor.

Em relação às quais aspectos importantes do Pró-Letramento na área de Matemática em Santa Catarina, o Professor Formador menciona:

Olha, eu acho que é essencial, não é só importante, porque se os professores das séries iniciais, eles carecem de uma boa formação na sua graduação, então é necessário que eles tenham essa formação em algum momento. Porque senão

acontece o que, esta acontecendo aí, o aluno passa pelas séries iniciais, meio, ele não se afirma. Então eu trabalhando no Pró-Letramento entendi um monte de coisa, eu consegui entender uma porção de coisa que acontece no Ensino Fundamental, nas Séries Finais, que os nossos alunos relatam quando eles vão dar aula. E mesmo que eu vejo nos meus alunos de graduação, às vezes vejo coisas neles, que agora eu sei de onde vem. Foi mal orientado lá no início, então, e aí é claro aquilo se perpetua o que você faz com criança é um negócio sério. Eu costumo dizer que você pode matar um cientista no primeiro ano e um escritor também, então é importante porque carece da formação na graduação em termos de conteúdo, metodologia todo mundo é bamba, agora o conteúdo é difícil. (Entrevista – Professor Formador)

Então podemos ver que a importância do Pró-Letramento é para suprir uma defasagem na formação do professor das séries iniciais, na pedagogia, como o próprio Professor Formador menciona novamente quando é questionado sobre o desenvolvimento e o desempenho dos Professores Tutores:

Tinham alguns que eram extremamente interessados, eles eram assim, eles ficavam, eles chegavam a abrir a boca assim ‘AH!’, quando a gente falava, conversava, de admiração, eles ficavam felizes de entender. ‘Eu nunca entendi isso, meu deus como é que consegui ensinar isso para os meus alunos’, várias vezes falavam, então a maioria teve uma boa formação. Claro tem aquela meia dúzia que fica no fundão e não tá nem aí, fica trocando bilhetezinho, joguinho com o computador aberto, isso é normal em qualquer grupo. Mas posso dizer que a maioria teve muito interesse. Então dá pena de ver que essas pessoas não tem o conteúdo, porque não foi dado à elas a oportunidade de conhecer a matemática. Se elas tivessem a oportunidade se saíam muito bem, se tivessem duas disciplinas na graduação, só duas, não precisava muito, já ficaria uma visão melhor

da matemática. De um modo geral eles têm uma visão muito antiga da matemática, muito antiquada, muito assim, arredia, não conseguem enxergar a matemática como um negócio legal, então eles se escondem um pouco dela. Se isso acontecesse na graduação seria perfeito, não precisaria nenhum programa do MEC de formação continuada, e podia fazer formação continuada além, outras coisas, aprofundando coisas e mexendo com a metodologia claro, e atualizando, mas como que não tem, então eu acho que isso aí assim, é um programa emergencial, pra aprender matemática mesmo. (Entrevista – Professor Formador)

Em relação ao questionamento sobre qual a maior dificuldade, sendo que muitos não são formados na área de matemática e a atividade atual não é em sala de aula, o Professor Formador menciona que:

A maior dificuldade deles é, foi com fração, a maior dificuldade que eles tinham além de todas as reclamações, que tinham muita tarefa, que era puxado, era difícil, aquele negócio todo, dos relatórios reclamavam muito, mas isso faz parte de todo curso, todo mundo que senta atrás de uma carteira vai reclamar. Mas assim, em termos de dificuldades de aprendizagem, eles tinham muita dificuldade em fração, era geral, falava em frações eles tremiam. A gente trabalhou muito o fascículo de frações, os decimais. Por outro lado na parte de geometria eles tinham uma noção um pouco melhor, não conceitual claro, noções de bom senso, de medidas, de coisas assim, agora na parte de frações foi o que deu mais dúvidas. (Entrevista – Professor Formador)

Então, questiono se os motivos dessas dificuldades dos Professores Tutores aconteceram por que não são formados em matemática, e o Professor Formador menciona a questão da defasagem na formação inicial desses Professores Tutores:

Não, mas porque eles não tem nada de matemática na graduação. É porque se eles forem formados, quando se forma em matemática, matemática licenciatura, vai trabalhar com séries do 6º ao 9º e o Ensino Médio. Então o conteúdo específico das séries iniciais não tem um espaço determinado na graduação na licenciatura em matemática, agente pincela. Hoje essa foi uma grande aprendizagem minha do Pró-Letramento, que muita coisa que eu aprendi no Pró-Letramento eu desenvolvo com meus alunos de primeira fase, verdade, eu faço mesmo. A mesma oficina que eu fiz no último encontro do Pró-Letramento eu dei para os meus alunos na mesma semana, e nos discutimos que eram operações com números decimais, por quê que abaixa zero, por quê daquela vírgula, sabe esses pequenos detalhes. Como eu trabalho com essa disciplina de aritmética, então tem uma relação muito forte. E aí claro, na hora que eu tava fazendo a oficina com os tutores, eu falei ‘Gente, eu estou fazendo isso com os meus alunos, por quê que eu não vou tocar nesse assunto, e um pouco mais fundo?’. Porque a matemática ela é curiosa, quanto mais fundo você vai, ela esbarra, ela fica meio filosófica, pois é, o quê que é número? Isso a filosofia responde. Você sabe somar, subtrair. O quê que é a adição? Todo mundo sabe somar, mas o quê que, é uma operação, o quê que é uma operação? Uma operação... entende, se você quiser aprofundar, você vai esbarrar, e essa seria uma boa discussão no curso de pedagogia, essa discussão filosófica seria boa no curso de pedagogia, que ai abre a cabeça. (Entrevista – Professor Formador)

Com esses questionamentos do Professor Formador em relação às questões da matemática, mencionei que muitas vezes o aluno pergunta de onde vem tal coisa e o professor não sabe responder, e a resposta do Professor Formador foi:

Aí que tá! Eu perguntei aos meus alunos ‘Negócio de abaixar zero, de onde vem esse zero, abaixa de

onde? Vocês sabem de onde é que abaixa?'. Eles olharam pra mim e falaram 'A gente não tinha pensado nisso'. Daí eu falei 'Pois é, vamos pensar então, de onde vem esse zero, qual é o procedimento que nós estamos usando, qual é o referencial teórico que nós estamos usando para fazer essa conta. De onde vem?' Daí tem várias maneiras de se pensar, não vou dizer leiga, ela é matemática mesmo, matematicamente correto, mas baseado em propriedades das operações, dos números, dos dados para gente discutir esse assunto. Então esses pequenos detalhes eu acho interessante que eles conheçam e o curso, a formação deles não dá, é uma pena. (Entrevista – Professor Formador)

Outro aspecto importante e que a EaD utiliza em seus cursos é o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, no caso do Pró-Letramento o Moodle. Foi perguntado ao Professor Formador se havia espaço para debates e discussões e a resposta foi:

Olha, não. A única vez que eu posso dizer, eu respondi algumas perguntas a respeito das TIs, que às vezes elas tinham dúvida, então eu respondi algumas. E teve um aluno, que me mandou um, ele fez tipo uma apostila de frações, ele me mandou porque queria trabalhar com os cursistas, ele me mandou pra ver se tava bom, e me deu muito trabalho corrigir, porque tinha muito erro, eu passei umas 3 – 4 horas corrigindo a apostila dele, porque até o editor que ele usava, ele fazia frações com sublinhado, sabe, tudo fora do lugar, o igual tava lá em cima, o traço de fração lá embaixo. Ai eu fui corrigindo, e os erros? Erros conceituais, e aquilo ele ia trabalhar com o cursista. Quando eu vi aquilo, bom eu tenho que corrigir. Foi só ele que me mandou se todos tivessem me mandado, talvez eu não tivesse dado conta, de corrigir tudo. Mas só ele me mandou e depois ele me agradeceu muito. Eu até me desculpei porque eu fui bem *cricri*, porque eu

acho que você vai entregar um material impresso, e ele tem que tá perfeito ou pelo menos ele tem que ser olhado, e corrigido e acertado, não pode falar besteira e não pode falar de qualquer jeito, tem que ser uma coisa bem correta. [...] Na matemática você deve ter o mínimo de organização, principalmente se for trabalhar com criança. A criança já tem o mito da matemática difícil, que é uma bobagem, se você ainda bagunça, escreve as frações todas tortas acaba prejudicando mais, uma boa organização do quadro, uma escrita clara, uma letra boa, faz o traço certo, faz o igual, faz o mais no lugar certo. Eu peguei muito no pé deles, porque eles fizeram alguns trabalhos de resolver exercícios que a gente corrigiu, e foi uma coisa horrorosa, tinha gente ali que você não conseguia entender o que era. Então isso aí é muito prejudicial, e não é só na matemática, acho que qualquer professor. Aí o professor universitário, ele pode se dar o luxo de bagunçar um pouco, porquê, ele pode se dar o luxo porque vai tá ensinando o aluno dele, eu acho, é uma experiência para o aluno ter aula com professor desorganizado, para ele sentir na pele como é, e pra ele cuidar depois. [...]Então eu acho que nesse nível tudo bem, o estudante teve contato ele vai aprender. Agora nas séries iniciais o professor tem que ser muito organizado, porque a própria criança também tem que se organizar, e aquela é a hora dela se organizar. É aquele negócio, você pode tá criando uma pessoa que vai ter dificuldade o resto da vida, é uma realidade comum, é um negócio difícil trabalhar com criança, muito sério, sério mesmo em todas as áreas. (Entrevista – Professor Formador)

Como o Professor Formador mencionou o Moodle era um espaço mais de informações, respostas de algumas dúvidas, mas debates e discussões não foram realizados. Uma das perguntas mais importantes foi em relação, se o Professor Formador acha que o Pró-Letramento trouxe alguma melhoria, e percebe que:

Trouxe! As meninas comentaram agora na última reunião que o IDEB aumentou de vários municípios e tava todo mundo bem feliz. Eu não fiz esse cruzamento de dados, acho interessante fazer esse cruzamento de dados, pegar o IDEB anterior a 2006 e pegar o último pra ver se teve alguma relação. Mas o que elas contam também é que o sentimento que elas tinham aqui de aprender coisas com a gente, as cursistas tinham com elas. E quando elas discutiam com as cursistas e as cursistas entendiam, então aquela sensação era a mesma que elas tinham aqui com a gente. Então esse esquema do projeto é muito interessante, porque você trabalha com o tutor, e o tutor trabalha com o cursista, que trabalha com o aluno em sala de aula. Então é muito legal essa estratégia do projeto. O ideal seria a gente fazer o fascículo com o tutor, o tutor aplicar o fascículo, outro encontro a gente faz outro fascículo, como foi o primeiro. No primeiro foi assim<sup>19</sup>, agora não, agora badernou<sup>20</sup>, o penúltimo final do ano<sup>21</sup> passado que você ta analisando, ainda deu, ainda foi razoável. Não foi como o primeiro de 2006, em 2006 foi assim bem cronometrado, fizemos até o 3 no primeiro encontro, bem certinho. (Entrevista – Professor Formador)

Percebe-se que o Pró-Letramento trouxe mudanças positivas, como o IDEB, mas o que é:

Em 2007, foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). O indicador, que mede a qualidade da educação, foi pensado para facilitar o entendimento de todos e estabelecido numa escala que vai de zero a dez. A partir deste instrumento, o Ministério da Educação traçou metas de desempenho bianuais para cada escola e

---

<sup>19</sup> Referente à edição de 2006.

<sup>20</sup> Referente ao revezamento na edição de 2012.

<sup>21</sup> Referente à edição de 2011.

cada rede até 2022. O novo indicador utilizou na primeira medição dados que foram levantados em 2005. Dois anos mais tarde, em 2007, ficou provado que unir o país em torno da educação pode trazer resultados efetivos.

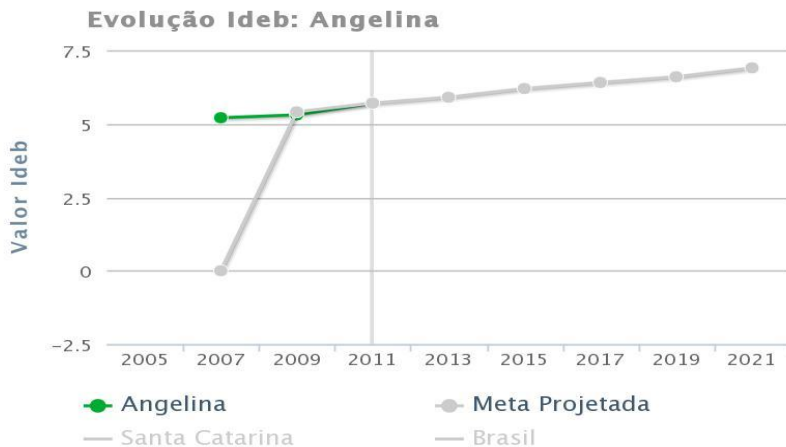
[...]Com o Ideb, os sistemas municipais, estaduais e federal de ensino têm metas de qualidade para atingir. O índice, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep /MEC), mostra as condições de ensino no Brasil. A fixação da média seis a ser alcançada considerou o resultado obtido pelos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), quando se aplica a metodologia do Ideb em seus resultados educacionais. Seis foi a nota obtida pelos países desenvolvidos que ficaram entre os 20 mais bem colocados do mundo.

[...] O MEC dispõe de recursos adicionais aos do Fundo da Educação Básica (Fundeb) para investir nas ações de melhoria do Ideb. O Compromisso Todos pela Educação propõe diretrizes e estabelece metas para o Ideb das escolas e das redes municipais e estaduais de ensino. (PORTAL IDEB, 2013)

Então foi pego o IDEB dos municípios de Angelina e Iomerê, para ver se houve alguma mudança, e percebe-se um crescimento em relação ao ano de 2005 para o ano de 2011, no período em que o curso de formação continuada, o Pró-Letramento esteve presente, como mostra a figura abaixo:



Figura 1 – Evolução IDEB município de Angelina



Fonte: Ideb 2011 – INEP  
portalideb.com.br

Tabela de Projeções em relação à Meta e o IDEB alcançado do município de Angelina:

Tabela 6 – Projeção Meta e o IDEB, município de Angelina

	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
<b>Crescimento</b>			2%	8%					
<b>Ideb</b>		5.2	5.3	5.7					
<b>Meta</b>			5.4	5.7	5.9	6.2	6.4	6.6	6.9

Fonte: Ideb 2011 – INEP

Acesso: <http://www.portalideb.com.br/cidade/935-angelina/ideb> em 20 de abril de 2013.

No município de Angelina a meta para o ano de 2011 era de 5.7 e foi exatamente a nota alcançada no IDEB; do ano de 2009 para o ano de 2011 houve um crescimento de 8%, 0.4 pontos percentuais em 2011.

Se formos analisar o indicador de aprendizado em relação à Matemática, que é realizado pela Prova Brasil<sup>22</sup>, também iremos

<sup>22</sup> A Prova Brasil faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e avalia duas competências dos alunos: a de leitura e

perceber um crescimento, sendo o número 225 adequado para um aluno de 5º ano, segue abaixo o quadro das notas em matemática do município de Angelina:

Quadro 3 – Prova Brasil, Matemática, município de Angelina

<b>Município de Angelina</b>	
<b>Matemática</b>	<b>Anos</b>
<b>218.50</b>	2011
<b>212.63</b>	2009
<b>212.27</b>	2007
	2005

Fonte: Ideb 2011 – INEP

Acesso: <http://www.portalideb.com.br/cidade/935-angelina/aprendizado> em 20 de abril de 2013.

O resultado alcançado pelo município de Angelina na área de Matemática na Prova Brasil, foi de 218.5 no ano de 2011, um grande crescimento em relação ao ano de 2005.

Em relação ao município de Iomerê, também percebe-se um crescimento do IDEB, como mostra a figura abaixo:

---

interpretação de textos (português) e a resolução de problemas matemáticos (matemática). Mais informações: <http://provabrazil.inep.gov.br/> Acesso em 20 de abril de 2013.

Figura 2 – Evolução IDEB município de Iomerê

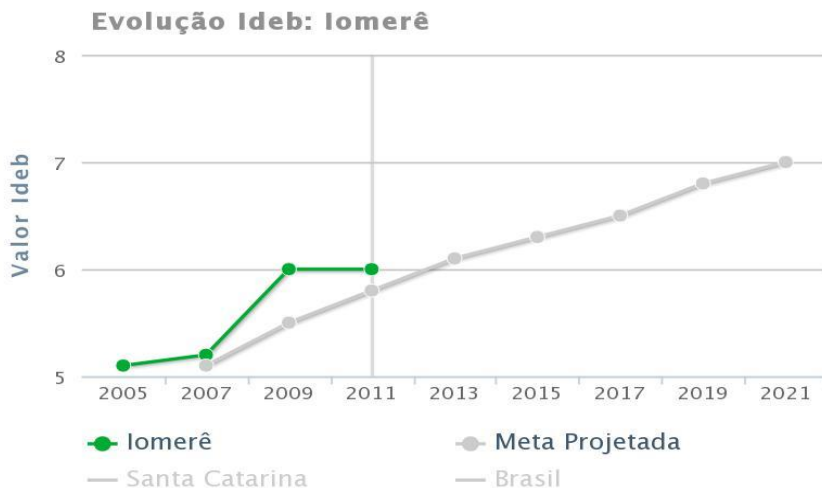


Tabela de Projeções em relação à Meta e o IDEB alcançado do município de Iomerê:

Tabela 7 – Projeção Meta e o IDEB, município de Iomerê

	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
<b>Crescimento</b>		2%	15%	0%					
<b>Ideb</b>	5.1	5.2	6.0	6.0					
<b>Meta</b>		5.1	5.5	5.8	6.1	6.3	6.5	6.8	7.0

Fonte: Ideb 2011 – INEP

Acesso: <http://www.portalideb.com.br/cidade/706-iomere/ideb> em 20 de abril de 2013.

No município de Iomerê a meta para o ano de 2011 era de 5.8 e foi alcançado a nota 6.0, houve um crescimento em relação ao ano de 2005 de 15%, 0.9 pontos percentuais. Outra questão importante do município de Iomerê, é que o mesmo alcançou a média 6.0 no ano de 2009, “a nota obtida pelos países desenvolvidos que ficaram entre os 20 mais bem colocados do mundo” (PORTAL IDEB, 2013).

Analisando o indicador de aprendizado em relação à Matemática, do município de Iomerê, percebe-se um grande crescimento, chegando no ano de 2011 superior ao número 225 que é o adequado para um aluno de 5º ano, segue abaixo o quadro das notas em matemática do município de Iomerê:

Quadro 4 – Prova Brasil, Matemática, município de Iomerê

<b>Município de Iomerê</b>	
<b>Matemática</b>	<b>Anos</b>
<b>234.98</b>	2011
<b>222.52</b>	2009
<b>203.87</b>	2007
<b>195.80</b>	2005

Fonte: Ideb 2011 – INEP

Acesso: <http://www.portalideb.com.br/cidade/706-iomere/aprendizado> em 20 de abril de 2013.

O resultado alcançado pelo município de Iomerê na área de Matemática na Prova Brasil, foi de 234.98 no ano de 2011, um grande crescimento em relação ao ano de 2005 e superior ao número 225 que é o adequado para um aluno de 5º ano.

Pelo IDEB concluímos que houve uma mudança significativa, os dois municípios tiveram crescimento, podendo ser uma das justificativas as ações de formação continuada, como o Pró-Letramento.

Continuando a entrevista com o Professor Formador, foi questionado se considera importante a formação continuada para os professores:

É essencial. Ou se mexe na graduação, e se bota uma matemática na graduação, ou isso ai vai ter que continuar. (Entrevista – Professor Formador).

E para finalizar foi questionado se considera que há incentivo suficiente à formação continuada:

Olha é pra ter, é um compromisso que os municípios têm, agora a gente vê muita politicagem, muita política envolvida infelizmente. Pra você vê, tem município que libera o professor para ele fazer o encontro com o

curso no horário de trabalho, e tem município que não libera, então tem que fazer a noite, fazer sábado, domingo, esse município que não libera, eu não entendo porque não libera, entende, não é uma brincadeira, e não é uma enganação, é um projeto sério. A gente tá botando fé nessas meninas que tão trabalhando nos municípios e elas também. Você não pode partir do princípio que tudo é 'oba oba', é uma formação séria. O ideal seria que os professores trabalhassem em seu horário de trabalho, eles tem que trabalhar fora ainda, extra, tem muitos professores que dão aula de manhã e de tarde, e a noite tá um caco, ficar com um bando de criança de manhã e de tarde, eu que sei, eu ficava uma aula de treinamento com elas e saía zonzona de lá, imagina. Então esse tipo de incentivo a gente sentiu falta, teoricamente o município deveria dar, essa era a contrapartida do município, toda a condução do tutor e dos cursistas e também pagar as passagens, a estadia deles quando viessem pra cá. Agora o que a gente vê é por que, que um município, até espaço diferente alocaram, sala com lanche pros encontros, no horário de trabalho e outros nada, nem café, então eu não sei o que acontece, se um faz porque o outro não pode fazer. Então o incentivo deveria vir de todo mundo, o Estado e o MEC, a gente percebia que o pessoal na hora de fazer os comentários dos relatórios nas apresentações era a coisa mais estranha porque uma chegava e dizia 'não, mas o Secretário da Educação do Município alocou uma sala pra gente, e fazia lanche, deu material, fez um encerramento com presente..' Aí chegava o outro e dizia 'Gente eu não tinha sala. Daí tinha que correr atrás de sala, numa escola, e tinha aula naquele horário, tinha que mudar de lugar, a gente se reunia de noite, os professores não gostavam, ficava todo mundo irritado, e sábado ninguém queria, aí a gente começou a parti, fazer uma hora de pouquinho..' Você olha aquilo e fala 'Meu

deus, se um faz porque o outro não pode fazer.’ O município teria que dar mais incentivo. (Entrevista – Professor Formador).

O Professor Formador deixa claro que um dos problemas dos Professores Tutores, não está relacionado a eles, mas no currículo da pedagogia, pois não tem espaço para estudo dos conteúdos da matemática, ficando defasado o ensino para os alunos das séries iniciais. Sendo o Pró-Letramento um curso emergencial, para suprir essa necessidade, por isso é de fundamental importância.

Em relação aos incentivos à formação continuada, o Professor Formador alega que há, porém deveria ser uma relação entre os Municípios, o Estado e o MEC, pois como foi mencionado há Secretários Municipais de Educação que se preocuparam com o andamento do curso e contribuíram para sua realização, alocando salas, subsidiando o deslocamento para as formações tanto no próprio município, como para vir às formações dos Professores Tutores. Mas tem casos em que o Município não realiza nenhuma contribuição, deixando os formadores em total descaso.

#### **4.2. Resultado das Entrevistas com os Professores Tutores**

As entrevistas dos Professores Tutores vão de acordo com o que o Professor Formador menciona, em relação à formação inicial, o curso de pedagogia e o incentivo das Secretarias Municipais de Educação.

Foi questionada a formação acadêmica, o vínculo com a prefeitura e a Secretaria Municipal de Educação e como foi à inserção no Pró-Letramento:

Sou formado em pedagogia, e tenho pós-graduação em práticas interdisciplinares. Desde 2003, 9 anos então que sou pedagogo. Sou concursado, e trabalho já na educação há 27 anos, quase 28 anos, sempre com séries iniciais, com a Prefeitura. Agora sou diretor de escola, há 4 anos. Foi escolha, um dia a Secretária Municipal de Educação me ligou, dizendo que ia ter o curso do Pró-Letramento e que se eu tivesse se interessado, seria tutor da matemática (Professor Tutor de Angelina)

Em pedagogia nível superior, depois fiz pós-graduação em Educação Infantil e Séries Iniciais. Sou efetiva na Secretaria Municipal de Educação. Foi escolha, a Secretária de Educação escolheu por ter mais tempo de sair mais, de disponibilidade mesmo de tempo pra poder acompanhar o curso. Coordenadora Escolar, mas sou professora até 3 anos atrás. Há 27 anos, lecionei de 1ª a 4ª série, ensino fundamental, ensino médio. Sabe na época que podia, trabalhei com diversas disciplinas. (Professor Tutor de Iomerê)

Percebe-se que a inserção no Pró-Letramento também foi por meio de convite da Secretaria Municipal de Educação, e como o Professor Formador já havia comentado, os Professores Tutores são pedagogos, o objetivo do curso no município eram professores das séries iniciais.

Foi perguntado como o Pró-Letramento se desenvolveu no município, e se possível descrevê-lo:

Foi bem aceito, pelos professores, os professores que estão fazendo, no primeiro que foi feito, 2011. Quando foi colocado pela Secretaria de Educação todos acharam que seria bom, e foi feito a inscrição por polo, eu fiquei por um polo e o outro professor de linguagem outro polo no município, dois polos separados. E foi decidido que um polo faria primeiro matemática enquanto o outro fazia linguagem, depois trocaríamos. E o meu polo 5 professores se inscreveram, mas 4 desistiram e continuamos com uma. E essa professora que fez, trabalha na minha escola, na nossa escola onde trabalhamos juntos, sempre acompanhava ela de perto, quando tinha dúvida ela também já me chamava eu poderia ajudar e ela gostou bastante. Os encontros nos decidimos fazer um encontro quinzenal, dois encontros por mês, de 8h cada encontro. (Professor Tutor de Angelina)

Olha, acho que ele teve assim, foi bom, o pessoal, claro que no começo teve uma certa rejeição, pelo fato de não ter um horário durante o período de aula, então a gente tinha que vir em outros períodos para trabalhar, para fazer o curso. Mas o trabalho em si, foi um trabalho bom, elas fizeram, também é outra coisa a gente já trabalhava com isso, os conteúdos que foram trabalhados no Pró-Letramento já eram conteúdos que eram trabalhados em sala de aula. Claro teve coisas que vieram a contribuir que ajudou muito, mas eles foram trabalhados, a única coisa que mais dificultou no final foi o dito do portfólio, que elas acharam, reclamaram um pouquinho mais, o resto elas fizeram, entregaram. Eram de 15 em 15 dias, de 8h, fazia um dia, tirava daí esse dia, fazia de 8h, daí de 4h, conforme a necessidade. Era de 4h fazia depois do período da escola e se fosse de 8h ficava uma manhã e uma tarde. (Professor Tutor de Iomerê)

A contradição entre os municípios aparece um pouco, quando no município de Iomerê, os encontros são marcados e remarcados, havia dia que faziam 4h e outros que faziam um dia inteiro de 8h de formação. Isso se dá porque não teve uma parceria entre o município e o curso, o município aceitou, mas não se comprometeu com o andamento do mesmo.

Em relação ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem foi questionado como acontecia a formação por meio dessa plataforma e os Professores Tutores responderam:

Eu até usei pouco mesmo o moodle, para questionamento, para tirar dúvidas, mesmo porque não tive muitas dúvidas, usei mais para informação mesmo. Era mais para informação, porque como dá o conteúdo eu acho que nos encontros era bem colocado e não tive assim grandes dúvidas. (Professor Tutor de Angelina)

Foi mais como informação, quando eles precisavam, tinha alguma dúvida na verdade se esclarecia. Mas como eu tava aqui na maioria, a



gente trabalha na mesma escola, então também eles vinham muito conversar comigo, a gente tem até um horário que eles têm para conversar comigo, planejamento de aula, então eles vinham e já tiravam as essas dúvidas, então sempre ficou aberto. A gente fazia assim, as dúvidas que surgiam mesmo na verdade, era mais para tirar dúvidas. (Professor Tutor de Iomerê)

O Ambiente de Ensino e Aprendizagem tanto para o Professor Formador, quanto para o Professor Tutor, foi um espaço para informações e esclarecimentos de algumas dúvidas. Não sendo utilizados para realização de discussões em Fóruns de Conteúdo, e não foram realizadas tarefas, atividades por meio desta plataforma de EaD.

Os Professores Tutores foram questionados a respeito das formações presenciais com os Professores Formadores na UFSC, como que eles avaliam:

Pra mim sempre foram bons, os encontros presenciais, para mim trabalhar com os cursistas, com a cursista, só tenho uma, mas assim as dúvidas que ela tinha passava pra mim e eu sempre conseguia sanar com o que tinha sido passado pra mim nos encontros. (Professor Tutor de Angelina)

Eu achei assim, que são válidos, porque tinha coisas que a gente tinha esquecido, não trabalhava, porque dependendo a série que a gente trabalha não abrange esses assuntos. Então eu acho que foram válidos a gente aprendeu muito. Tinha coisa assim que realmente aprendeu, que não conhecia, tipo as frações, umas coisas que tinha naquele assunto de frações, foi coisa até nova. Foi assim muito bom, pra gente aprender, pra nosso conhecimento mesmo, foi até para transmitir depois para elas. A forma de transmissão foi boa, bem de maneira simples, que deu para entender, e clareou bem as coisas. (Professor Tutor de Iomerê)

Em relação aos encontros presenciais com os Professores Formadores, os dois municípios avaliam de forma positiva. A fala do Professor Tutor de Iomerê nos lembra do que o Professor Formador mencionou a respeito das dificuldades com o conteúdo das frações, e que muitas coisas eles não lembravam e até não tiveram.

Também foi questionado sobre as formações presenciais no município, como que eles avaliam, e como era o relacionamento dos Professores Tutores com os Professores Formadores e Cursistas:

O que ficou faltando é por ter apenas uma cursista, aquela troca que não tinha aqui, que o objetivo do Pró-Letramento era essa troca entre os professores, pra cada um colocar suas dificuldades, como vinha trabalhando. Então ficava só entre eu e ela essa troca. Comigo ficava bem amigável, mas assim ficava só no curso também, depois saiu dali não. (Professor Tutor de Angelina)

Isso, aqui a gente fazia na escola, aquelas que a gente fazia lá e dava para utilizar aqui a gente utilizava, ia fazendo com elas, e assim umas também pra elas foram novidade e aprenderam, mas sempre assim a gente trabalhou de uma maneira bem lúdica e elas até faziam se interessavam. Só que no ano passado eu trabalhei com todos os professores, como não tinha os 25 professores. Porque a escola é pequena, e não tem muito aluno e como não tem muito professor de 1º ao 5º ano, então eu tinha trabalhado com professor de Italiano, de Ed. Física, de Inglês, a diretora, a orientadora. A parte que ficou mais eu acho assim difícil pra essas que não trabalham em sala de aula, que daí pra elas assim era mais difícil porque elas tinham que ir pra sala de aula, de estudar mais, se prepara mais, pra aplicar as atividades, tinham umas que eram aplicadas, mas no resto assim todas elas se empenharam muito, e todas sempre apresentavam e faziam. Eles faziam e se empenhavam mesmo. Foi boa, com os da UFSC a gente aprendeu muito e com esses aqui também, porque eu acho que a gente aprende mesmo

ensinando, a gente aprende, só que com colega é um pouco mais difícil de trabalhar de repente, mas foi bom, conseguimos assim. (Professor Tutor de Iomerê)

A relação entre os professores eram boas, os encontros presenciais nos municípios se desenvolvia de uma maneira onde havia a troca, apenas o município de Angelina teve dificuldade, pois não havia muitos cursistas para realizar uma socialização.

Um dos questionamentos fundamentais foi se eles consideram que o Pró-Letramento trouxe alguma melhoria para os professores e para a educação:

Trouxe melhoria, porque eu vejo de perto lá com a professora que trabalha conosco ainda, que ela mudou algumas atitudes, a forma de trabalhar até pra os conteúdos de matemática em sala de aula fazendo, se ela mudou é porque viu que ia ser melhor também pros alunos eu percebo também que valeu a pena, essa mudança dela que também trabalha melhor entende melhor os conteúdos que essa formação, ou essa forma de trabalhar ela não teve enquanto na formação dela como pedagoga ou mesmo antes no ensino médio. (Professor Tutor de Angelina)

Eu acho que sempre traz. Olha os trabalhos que eles fizeram, aquelas atividades aplicadas, não que eles não apliquem, mas eles se dedicaram muito a fazer essas outras pra ficar, sabe, boas mesmo, e ficaram uns trabalhos, eu achei que ficaram trabalhos bons. (Professor Tutor de Iomerê)

Mencionaram que trouxe melhoria, pois como já foi citado pelo Professor Formador, Professor Tutor de Iomerê e agora o Professor Tutor de Angelina, na formação inicial, neste caso a pedagogia, muitos conteúdos não são tratados e o Pró-Letramento contribuiu para aplicação deles em sala de aula pelos Professores Cursistas, assim como formas diferentes de aplicação de exercícios.

Outro questionamento importante foi se o Pró-Letramento auxiliou na prática de sala de aula, se ajudou em relação aos conteúdos de matemática na prática, se teve algo novo que na formação inicial não foi visto, os Professores Tutores responderam:

Eu não diria de conteúdo, mas assim do entendimento do conteúdo, de entender melhor e também melhorar a forma de passar esse conteúdo pros alunos, pra eles melhorarem. Não, na questão de conteúdo não, conteúdo novo não vi. Senão na pedagogia, mas no ensino médio. Só o que melhorou foi essa forma de entender, daí poder passar melhor. (Professor Tutor de Angelina)

Auxiliou, mesmo a gente conhecendo o assunto, tendo trabalhado, teve sempre alguma coisa que foi de uma maneira diferente pra ensinar, de uma maneira diferente que foi válido. Eu acho que é importante, porque a gente não pode parar no tempo. E sempre por mais que você pense que até trabalhou com determinado conteúdo, determinado assunto que você ali no Pró-Letramento trabalha, mesmo assim sempre tem alguma coisa que você pode fazer diferente, de uma maneira diferente, de aplicar pra eles, e eu acho que é bom. A formação continuada é válida, sempre. [...] Não, acho que na área de matemática é muito falha a pedagogia, no mínimo, quando eu fiz pedagogia, porque matemática a gente trabalha muito pouco e esses assuntos abordados no Pró-Letramento, principalmente frações que eu achei assim, o que mais a gente sofreu, lá na hora de fazer mesmo, porque não tinha conhecimento mesmo, aprende o básico da fração, mas certas coisas a gente não aprende. Então aquilo eu acho que faltou, falta na pedagogia, deveria ter mais esse tipo de matemática mais direcionada a esse tipo de assunto. Nossa me ajudou muito, achei assim que muitas coisas lá que eu nem tinha ideia de como. Com certeza, é isso que a gente diz, que devia ter, não sei se é as faculdades, as universidades, deviam oferecer na verdade, essa matemática mais aplicada. E nem que seja para o

conhecimento da gente, mas sempre precisa, de uma maneira ou de outra, pra tudo é preciso. Então eu acho que falta mesmo, teria que melhorar muito. (Professor Tutor de Iomerê)

Os Professores ressaltaram que o Pró-Letramento ajudou muito, que auxiliou na prática de sala de aula. Contudo novamente a questão da defasagem na graduação, na área da pedagogia, é mencionada. Faltam conteúdos de matemática na graduação, e esses cursos de formação continuada vem para suprir essa necessidade dos professores.

Outra pergunta chave foi em relação aos incentivos à formação continuada, como que eles avaliam:

A formação continuada é importante, muito importante, porque como foi falado antes, nem tudo a gente aprende lá no Ensino Médio e nem na Graduação e depois na Pós, muitas coisas a gente vem aprender depois, em sala de aula que a gente aprende, também com o aluno com a forma de trabalhar mesmo no dia-a-dia a gente vai aprendendo, vai mudando. E esses cursos de formação continuada vem ajudar, como o Pró-Letramento, a gente entender cada vez melhor. E o incentivo, lá no nosso município tem, até que eles procuram a secretaria quando, a parte administrativa, pra ter sempre esses cursos, mas fica, como o Pró-Letramento ficou até meio esvaziado o número de, com poucos nomes, porque foi decidido assim: 'Ou se faz o Pró-Letramento, ou deixa pra fazer lá, nas férias de Julho uma semana de curso'. Seria outro curso, não assim, vamos fazer o Pró-Letramento e o outro lá em Julho, então os professores decidiram fazer, esses 4, eram poucos, mas mesmo. A região também não são muitos, são poucos professores. Mas escolheram fazer em Julho porque em julho seriam 3 dias, então preferiram fazer 3 dias em Julho do que todo mês se dedicarem duas noites, depois porque não foi também, não foi dispensado a aula. Então entra desse incentivo também, tem o

incentivo, mas tem a parte do corte. (Professor Tutor de Angelina)

Olha, agora o quê que eu vou dizer, no momento eu senti assim, até então teve, agora em diante eu senti que, por motivos alheios, que daí a coisa parou e eu achei que. Mas em termo no geral eu acho que tem, porque são oferecidas muitas, se a gente não faz é porque de repente não dá para fazer todas que são oferecidas, mas tem. (Professor Tutor de Iomerê)

Observa-se que houve no início um incentivo por parte dos municípios no Pró-Letramento, mas com o passar do tempo ia diminuindo. Mas em relação ao incentivo a formação continuada no geral, há vários programas, cursos que o município busca e que o próprio MEC oferece.

No município de Angelina foram questionados os horários de formação do Pró-Letramento, e em relação ao curso de formação continuada que o próprio município ofertou:

Lá no nosso município foi feito depois do horário, então como vem acontecendo ainda, a gente trabalha as 8h diárias e daí a noite ainda tem que ficar essas 4h ou 5h no Pró-Letramento, então por isso teve que professor que não, eu prefiro ficar 3 dias lá no recesso de Julho, do que ficar tantas noites. Esse programa de Julho o certificado é do município. Esse ano foi visto com os professores do município também, só do município, mas teve o ano passado não, eles viram alguém de outra universidade, alguém de fora que vem e fica os 3 dias com os professores. Sim, gratuito e a certificação é pelo município. (Professor Tutor de Angelina)

Com isso consegue-se entender o motivo da evasão do município de Angelina, a Secretaria Municipal de Educação preferiu ofertar um curso no meio do ano, nas férias de Julho, para os professores realizarem a formação, assim não seria necessário estar auxiliando no Pró-Letramento, por isso também das formações com os Professores Cursistas serem realizadas em contra turno.

A intenção deste curso no mês de Julho foi a *massificação* e redução de custos pode-se dizer. A massificação no sentido de reduzir a quantidade de horas/aulas do curso e não observar a subjetividade de cada cursista, como sua aplicação na prática e a socialização com os demais cursistas, no qual o Pró-Letramento previa. A redução de custos se deve, por não precisar contratar novos professores para atuarem em sala de aula enquanto o Professor Cursista estivesse na formação, um dos motivos que muitos Professores Tutores e Cursistas realizaram a formação em outros horários e nos finais de semana. Mas a redução de custos se dá também na formação do Professor Tutor, no subsídio para o deslocamento e hospedagem.

Contudo ainda foi questionado ao Professor Tutor do município de Angelina se essa evasão se deu por outro motivo, como a distância do polo, falta de tempo, além da própria abstenção do município:

Foi o que eu falei antes, foi a escolha. A distância não, porquê já foi decidido fazer por polo matemática e a linguagem, quem estaria se deslocando seria o Tutor e não eles. É claro que não dá de fazer um próximo de cada professor, mas no polo a distância não fica tão longe. O tempo até poderia ser, pois trabalha as 8h e a noite que poderia ir para casa, ficar com a família. Mas o que eu vejo foi por essa opção de fazer lá em Julho, participaram em alguns encontros, mas para não ficar a noite depois. (Professor Tutor de Angelina)

Conclui-se que a evasão no município de Angelina se deu um pouco pela falta de tempo do Professor Cursista, que além de trabalhar às 8h seguidas, tem a formação continuada que se levada a sério, requer tempo e dedicação. Neste caso, em relação ao incentivo do Estado com a educação nos remetem ao sociólogo Émile Durkheim, em seu livro Educação e Sociologia (2001), quando define o papel do Estado em matéria de educação:

Uma vez que a educação é uma função essencialmente social, o Estado não pode desinteressar-se dela. Pelo contrário, tudo o que

seja educação deve ser, de alguma forma, submetido à sua acção. (2001, p. 61)

Durkheim menciona que a educação é um papel do Estado, e o que podemos observar nos municípios que tiveram dificuldades para a realização dos encontros, para alocação de salas para a formação (como o próprio Professor Formador mencionou) se deve ao descaso que o município, o Estado, teve com a formação continuada de professores da rede pública das séries iniciais.

Para compreender a não evasão do município de Iomerê, foram feitos alguns questionamentos como quais foram os motivos da permanência, sendo que na maioria dos municípios houve evasão; se possuía auxílio nos encontros presenciais no município, por exemplo:

Justamente pelo fato da gente começar com esses 11 e eles foram até o final, todos fizeram, daí eu juntei todos eles, e eles foram fazendo. Primeiro lugar porque eles tinham até o certificado de horas pra especialização que a gente precisa. E porque eles gostavam, muitos participavam bem mais até que certos professores que eram de sala de aula, sabe, pra fazer, pra ficar mais dinâmico. Aqui a nossa realidade é totalmente diferente, um município pequeno, a prefeitura ofereceu transporte, se precisava buscar, era diferente. Agora as outras prefeituras não sei como que são. Tinha, porque daí vinha o pessoal de Bom Sucesso, vinha pra cá. Que daí fazia linguagem e uma parte matemática. Eu trabalhei matemática com os meus aqui dessa escola, mas nós temos o polo 2 em Bom Sucesso, que então trabalhou linguagem. Então eles vinham pra cá, eles iam lá buscar e vinham prá cá, pra fazer linguagem, com os outros colegas da escola. Sim, nesse ponto, sim. Eles sempre foram buscar, foi muito bem trabalhado. Fizeram, ou na verdade, fizeram, mas claro como eu te disse reclamações tinham, porque na verdade é trabalho da escola, é projeto que a gente desenvolve além dos conteúdos de sala de aula, outros projetos, atividades extra-classe, tem um monte de coisa, então se tornou cansativo, mas elas fizeram um bom trabalho por sinal, não dá pra reclamar. Elas até reclamavam de



vez em quando que era muito trabalho, além daquele que elas tinham que fazer, elas precisavam fazer mais, mas sempre me entregaram, sempre fizeram, sabe, e se eu também fosse lá, não tivesse certo, eu até dizia assim 'Oh gente faz assim, muda.' Elas mudavam, faziam, entregavam. (Professor Tutor de Iomerê)

No município de Iomerê não teve evasão, pois um dos motivos para os Professores Cursistas realizarem o curso foi o certificado de especialização, que conta como um acréscimo salarial. Outro motivo pode-se dizer, foi que toda a escola, o município participou, mesmo que em alguns momentos a Secretaria Municipal de Educação se absteve, porém havia uma união entre os Professores Cursistas.

Outro ponto positivo é o aprendizado e a troca de experiências, pois é um processo contínuo:

O caráter inacabado dos homens e o caráter evolutivo da realidade exigem que a educação seja uma atividade contínua. A educação é deste modo, continuamente refeita pela práxis. Sua duração no sentido bergsoniano da palavra encontra-se no jogo do contrário: estabilidade e mudança. (FREIRE, 1980, p.81)

O Pró-Letramento, formação continuada para professores das séries iniciais da rede pública, realizou o seu papel, houve mudanças, como podemos observar com os dados do IDEB e nas falas dos Professores Tutores e Formador. Porém ainda precisa ser aperfeiçoado, com o uso das TICs, por exemplo, é uma formação a distância, porém a plataforma virtual de ensino e aprendizagem se tornou um meio de informações burocráticas e não didáticas e pedagógicas. Outra questão é o incentivo, a parceria entre o município e o MEC, há falhas no caminho, e os prejudicados são os alunos do 1º ao 5º ano.

Finalizando e problematizando tem-se uma questão primordial, que é formação inicial no ensino superior, a grade curricular da pedagogia que não abrange conteúdos fundamentais na área da matemática, além de ser superficial. É necessária uma excelente formação desses futuros professores, pois são os responsáveis pela

formação da consciência crítica, pelas reflexões, e orientações dessas crianças:

*[...] a educação é a acção exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Tem por objecto suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais que lhe exigem a sociedade política no seu conjunto e o meio especial ao qual está particularmente destinada. (Grifo do autor) (DURKHEIM, 2001, p.52)*

É na figura do professor que vão se basear, e infelizmente se a própria licenciatura, não proporciona esse espaço para discussão e reflexão, isso irá se reproduzir e refletir no ensino, no processo de aprendizagem do aluno.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender se o Pró-Letramento cumpriu o papel de formação continuada, ou é um curso de preenchimento de lacuna da formação inicial. É um trabalho relevante, pois há poucos estudos na área das ciências sociais, especificamente na sociologia da educação, que analisam as políticas de formação continuada. O Trabalho teve como objetivo principal analisar a dinâmica do processo de formação continuada no período de 2011, no programa Pró-Letramento, na área de formação da Matemática, nos municípios de Angelina e Iomerê.

Foram analisados documentos do Governo que tratam desta temática como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9.394/1996; Referencial para a Formação de Professores – MEC/SEF/1998; Plano Nacional de Educação Lei 10.172/2001; Parecer – CNE/CP/009/2001 e Resolução – CNE/CP/001/2002. Pois apresentam diferentes terminologias adotadas para a ideia de formação continuada.

Na LDB a formação continuada é tratada no âmbito de valorização do magistério e *aperfeiçoamento* profissional continuado, dando a responsabilidade da oferta aos municípios. Na própria LDB há 4 artigos (Art. 61, 67, 80 e 87) que fazem referência a formação continuada de professores, mas com terminologias diferentes como: *capacitação em serviço* (art. 61), *aperfeiçoamento profissional continuado* (art. 67), *educação continuada* (ensino a distância, art. 80) e *treinamento em serviço* (art. 87). Não aparece o termo “formação continuada de professores”.

No Referencial para a Formação de Professores MEC/SEF 1998, a formação continuada aparece como *processo contínuo e permanente*, ou seja, reflexão das práticas educativas e auto-avaliativas. O PNE Lei 10.172/2001, a formação continuada é compreendida como *atualização e aperfeiçoamento*, dando atenção à formação permanente, em serviço. E o Parecer CNE/CP 009/2001 a formação continuada aparece como a necessidade de *atualização constante* do professor e *formação permanente ao longo da vida*, adequando-se as mudanças constantes no mundo do trabalho.

Essa terminologia “educação ao longo da vida”, é uma idéia utilizada por MÉSZÁROS (2005), porém em uma perspectiva diferente,

possibilitando a emancipação humana, onde a educação não objetiva qualificar para o mercado de trabalho como é defendido nos documentos do Governo, mas para a vida. Garantir o acesso contínuo à aprendizagem não é uma questão de sustentabilidade no mercado, ao contrário, é uma possibilidade emancipatória.

Nos documentos analisados está presente a ideia de preparar os professores para formar as novas gerações, para a nova economia mundial, pois há um despreparo na formação inicial para este mercado de trabalho. A formação continuada no Brasil é para suprir a formação inicial deficitária, são programas emergenciais e compensatórios, e não de aprofundamento e avanço do conhecimento.

A Educação a Distância esta associada diretamente com os programas de formação continuada de professores, que se deu a partir da década de 90, contudo a EaD no Brasil aparece no início do século XX (MAIA & MATTAR, 2007; VIANNEY, 1999), com os cursos por correspondência, depois foram os rádios, a televisão, e hoje com o auxílio da internet, com os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem, a EaD pode-se dizer está ampliando a democratização do ensino.

Um marco importante para a EaD é a criação em dezembro de 1995 da Secretaria de Educação a Distância (SEED) pelo MEC. Oficializada em 1996 com o Decreto nº 1.917, de 27 de maio, buscando uma política de democratização e qualidade da educação. Contudo em 2011 a SEED é extinta, o Portal do MEC informa que os programas e ação estarão vinculados a novas administrações (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012), sem maiores esclarecimentos.

Uma das barreiras que a EaD está superando é o estereótipo negativo de educação *massificada*, de qualidade inferior, que muitos cursos de má qualidade objetivando apenas o lucro estigmatizaram. Uma tendência observada nos programas de EaD ofertados pelo MEC, são as atividades presenciais, como podemos observar no Pró-Letramento, são estratégias para conseguir um melhor rendimento e uma tentativa de diminuir a evasão.

O *Pró-Letramento* como já foi mencionado é um programa de formação continuada para melhoria da qualidade de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, ofertado pelo MEC, na modalidade semipresencial. Aqui em Santa Catarina tem-se o apoio da UFSC e a adesão de alguns municípios. A partir das análises dos questionários e das entrevistas, pode-se observar que os objetivos do Pró-Letramento foram alcançados, houve uma melhora na qualidade do ensino e da

aprendizagem como vimos no IDEB dos municípios de Angelina e Iomerê; nas entrevistas foram mencionadas as situações de reflexão e construção do conhecimento, assim como os desenvolvimentos e as dinâmicas para a compreensão desse conhecimento, sendo outro objetivo alcançado.

Mesmo sendo uma das estratégias dos cursos da EaD os encontros presenciais para diminuir a evasão, no Pró-Letramento foram muitos Professores Cursistas evadidos, o curso iniciou com 1.368 inscritos, 913 concluíram correspondendo a 66,74%, e 455 são evadidos dando um percentual de 33,26%. Sabendo dos índices de evasão tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos de educação à distância, o panorama do Pró-Letramento não é diferente dos demais, e em decorrência das dificuldades já era esperado. No município de Angelina a evasão se deu por uma oferta da Secretaria Municipal de Educação, de um novo curso nas férias de Julho, seriam apenas três dias de formação, assim o município não precisaria estar auxiliando no Pró-Letramento, pois estaria cumprindo seu papel de ofertar cursos de formação continuada.

Em relação ao Professor Tutor, de um modo geral cumpriu o seu papel, podemos concluir a partir da análise do *Questionário de Avaliação do Professor Cursista*. O Professor Tutor foi elogiado e pode-se dizer que o Pró-Letramento funcionou nos município de Angelina e Iomerê, pois atingiu os objetivos do curso, fazendo a reflexão da própria prática docente. Porém sabemos das limitações e dificuldades de cada município em realizar e finalizar o curso.

As entrevistas realizadas com o Professor Formador e os Professores Tutores foram sobre o Pró-Letramento no geral, questionando a importância do curso, a contribuição dessa formação. Podemos concluir a relevância deste programa, ressaltaram que veio auxiliar na prática de sala de aula. E todos mencionaram a defasagem na graduação, na área da pedagogia. Falta espaço para conteúdos de matemática, sendo esses cursos de formação continuada emergenciais para suprir essa necessidade dos professores.

Os dois municípios estudados passaram por dificuldades no decorrer do curso, cada um com suas particularidades, ressaltando a importância do incentivo do município para a realização dessas

formações continuadas. Devendo haver um comprometimento e parcerias entre o MEC e as Secretarias Municipais de Educação.

Contudo foi um trabalho surpreendente, pois no início da pesquisa o objetivo era encontrar as falhas no Pró-Letramento, o que não funcionou para problematizar, porém vimos que há falhas, mas não no programa em si, mas na parceria, no comprometimento das Secretarias Municipais de Educação. Outra questão é a formação inicial, a pedagogia, tantas vezes mencionada por falta de conteúdo na área da matemática, no qual os professores das séries iniciais ficam defasados de conteúdos. Porém o aspecto positivo, por mais que seja uma formação emergencial, e não de aprofundamentos de conteúdo, obteve resultados positivos como pudemos observar nos dados do IDEB dos municípios de Angelina e Iomerê. Outro aspecto é o comprometimento desses profissionais, o município de Angelina com apenas um Professor Cursista, continuou e finalizou o curso. O município de Iomerê mobilizou a escola, mesmo tendo professores de outras áreas, mas preocupou-se com a formação continuada.

Esses cursos de formação continuada são importantes, e cabe a nós cientistas sociais analisá-los, verificar se estão alcançando seus objetivos, se estão fazendo efeito. Foi analisado apenas o aspecto da evasão de apenas um município, ficando aberto para mais pesquisas e análises.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. (Org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

BELLONI, Maria Luisa. **Educação a Distância**. Campinas, Autores Associados, 2006.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm)> Acesso 28 de março de 2013.

\_\_\_\_\_. Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm)> Acesso 28 de março de 2013.

\_\_\_\_\_. Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm) > Acesso em 28 de março de 2013.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. MEC / CNE / CP. *Resolução 02, de 19/02/2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

\_\_\_\_\_. MEC. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. LEX: Legislação Federal e Marginália. São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. *Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001*. Aprova o Plano Nacional Educação e dá outras providências. Brasília, 2001a.

BRASIL. Portaria Nº 10, de 02 de julho de 2009. Fixa critérios para dispensa de avaliação *in loco* e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 03 jul. 2009.

Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/portaria10\\_seed.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/portaria10_seed.pdf)> Acesso em 28 de março de 2013.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº 4059 de 10 de dezembro de 2004. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)> Acesso em 28 de março de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica: orientações gerais, catálogo 2008**. Brasília: MEC, 2008.

Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/catalogo2008azul.pdf>> Acesso em 10 de Abril de 2012.

\_\_\_\_\_. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica: orientações gerais**. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livrodarede.pdf>>

Acesso em 10 de Abril de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Pró-Letramento - Programa de Formação Continuada de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Guia Geral**. Brasília: MEC, 2006b. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/guiageral.pdf>> Acesso em 10 de Abril de 2012.



\_\_\_\_\_. MEC / SEED. *Referenciais de Qualidade para EaD*. Brasília, agosto de 2007.

\_\_\_\_\_. MEC / SEF. *Referenciais para Formação de Professores*. Brasília, dezembro de 1998a.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo/Brasília: Unesp/Paralelo 15. p.17-35, 1998.

CARVALHO, J., SIMÕES, R. S. **O processo de formação continuada de professores: uma construção estratégico-conceitual expressa nos periódicos**. In: ANDRÉ, Marli (Org.) *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002.

DAROS, Maria das Dores. **A sociologia na formação dos professores catarinenses nos anos de 1930 e 1940**. In: DAROS, Maria da Dores; SCHEIBE, Leda (Orgs.). *Formação de professores em Santa Catarina*. Florianópolis:NUP/CED, 2002. (Série Pesquisas)

DIAS, Rosanne Evangelista. **Discursos produzidos e difundidos sobre a formação de professores**. In: *VIII Seminário Internacional Red Estrado*, 2010, Lima, Peru. Educación y Trabajo Docente en el nuevo escenario latinoamericano, 2010.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. Coleção Ciências do Homem, Lisboa: Edições 70, 2001.

\_\_\_\_\_. **Sociologia, Educação e Moral**. Porto: Res-. Editora, 1984.

EVANGELISTA, O. ; TRICHES, J. . **Docência, gestão e pesquisa nas diretrizes curriculares**. Revista Brasileira de Formação de Professores RBFP, v. 1, p. 178-203, 2009.

EVANGELISTA, O. (Org.); PACHECO, J. A. (Org.); MORAES, M. C. M. (Org.). **Formação de professores: perspectivas educacionais e curriculares**. 1. ed. Porto: Porto Editora, 2003.

EVANGELISTA, O. **Política de Formação Docente no Governo Lula (2002-2010)**. In: *VIII Semionário Intyernacional Red Estrado* - UCH - Clasco, 2010, Lima, Perú. Educación y trabajo docente en el nuevo escenario latinoamericano, 2010.

\_\_\_\_\_. **Políticas educacionais, privatização e formação do professor no Brasil**. In: Antonio Bosco de Lima; Edaguimar Orquizas Viriato. (Org.). *Política educacional e qualificação docente*. 1 ed. Cascavel/PR: Assoeste, 2001.

EVANGELISTA, O. ; SHIROMA, Eneida Oto. **Professor: obstáculo na reforma do Estado**. In: *XXV Congresso da Associação Latino-americana de Sociologia*, Porto Alegre, RS, 2005.

EVANGELISTA, O. **Professor: protagonista e obstáculo da reforma**. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 33, p. 531-542, 2007.

FAVRET-SAAD, Jeanne. **Ser afetado**. Tradução Paula Serqueira, Revisão Tânia S. Lima. Cadernos de Campo. 13, p.155-161, 2005.

FLOR, Dalânea Cristina. **Escola e formação continuada de professores: possíveis caminhos para emancipação humana**. V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. UFSC, Florianópolis, 2011.

FLORIANI, Ana Cristina Barreto. **As concepções de formação continuada de professores no âmbito das políticas para a educação infantil a partir da década de 1990**. Florianópolis, SC, 2008. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0718-D.pdf>> Acesso em 25 de maio de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1988.

\_\_\_\_\_. **Práxis da libertação.** In: *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.* Tradução de Kátia de Melo e Silva. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980. p. 57-95.

GABINETE DO MINISTRO. PORTARIA Nº 1.403, DE 9 DE JUNHO DE 2003. Institui o Sistema Nacional de Certificação e Formação Continuada de Professores. (DOU Nº 110, 10/6/2003, SEÇÃO 1, P. 50).

GATTI, B. A. **Análise das políticas públicas para a formação continuada no Brasil, na última década.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2008, vol. 13, no. 37. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782008000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782008000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 de maio de 2012.

GEERTZ, Clifford. **Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa.** In: *A Interpretação das Culturas.* Rio: Zahar, pp.278-321, 1978.

MACRAE, Edward. **Abordagens qualitativas na compreensão do uso de psicoativos.** In: *Drogas: tempos, lugares e olhares sobre seu consumo.* Tavares, L.A., Almeida, R.B., MacRae, E., Ferreira, O.S. et al (orgs), Salvador, EDUFBA; CEETAD/UFBA, 2004, pp. 27-48.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje.** 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999. 171p. ISBN 85-7177-049-2

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** Tradução de Isa Tavares. São Paulo : Boitempo, 2005.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. **Referencias de Qualidade para Cursos a Distância.** Brasília, 2003. Disponível em <<http://www.portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf>> Acesso em 03 de outubro de 2012.

PORTAL IDEB. **Aprendizado no Município de Angelina**. Disponível em: <<http://www.portalideb.com.br/cidade/935-angelina/aprendizado>> Acesso em 20 de abril de 2013.

\_\_\_\_\_. **Aprendizado no Município de Iomerê**. Disponível em: <<http://www.portalideb.com.br/cidade/706-iomere/aprendizado>> Acesso em 20 de abril de 2013.

\_\_\_\_\_. **Ideb Município de Angelina**. Disponível em: <<http://www.portalideb.com.br/cidade/935-angelina/ideb>> Acesso em 20 de abril de 2013.

\_\_\_\_\_. **Ideb Município de Iomerê**. Disponível em: <<http://www.portalideb.com.br/cidade/706-iomere/ideb>> Acesso em 20 de abril de 2013.

\_\_\_\_\_. **Prova Brasil e Saeb. Saber mais**. Disponível em: <<http://provabrasil.inep.gov.br/>> Acesso em 20 de abril de 2013.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<sup>a</sup>. **Secretaria de Educação a Distância. Apresentação**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=289&Itemid=822](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=822)> Acesso em 20 de abril de 2013

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<sup>b</sup>. **Secretaria de Educação a Distância. Legislação**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865)> Acesso em 20 de abril de 2013

PORTAL UAB. **Sobre a UAB. O que é**. Disponível em: <[http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6:o-que-e&catid=6:sobre&Itemid=18](http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6:o-que-e&catid=6:sobre&Itemid=18)> Acesso em 20 de abril de 2013

SANTOS, Sonia Regina Mendes dos. **A rede nacional de formação continuada de professores, o Pró-Letramento e os modos de “formar” os professores**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.3, n.2,

p.143-148, jul.-dez. 2008. Disponível em:

<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/download/331/339>> Acesso em 11 de novembro de 2012

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, Autores Associados, 1997.

\_\_\_\_\_. **Da nova LDB ao novo Plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. Campinas, Autores Associados, 1998.

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1984.

SCHEIBE, Leda. **Políticas para a formação dos profissionais da educação neste início de século: análise e perspectiva**. In: 26<sup>a</sup> REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2004.

SEEGER, Anthony. **Pesquisa de campo: uma criança no mundo**. In: *Os Índios e Nós*. Rio: Campus, 1980.

SILVA, Marco. **Criar e professorar um curso online: relato de experiência**. In Silva, Marco (org.). *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_. (org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

UNIFESP Virtual. **Educação a Distância: fundamentos e guia metodológico**. Disponível em <<http://www.virtual.unifesp.br/home/resenha.php>>. Acesso em: 28 de março de 2013.

VIANNEY, João et al. **A universidade virtual no Brasil: o ensino superior a distância no Brasil**. Tubarão, SC: Ed. Unisul, 2003.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **O nativo relativo**. Mana, vol.8, n.1, PP.113-148, 2002.



**APÊNDICE D – Quadro da Formação do Professor Tutor**

Nº	Município	Formação		
		Magist.	Superior	Pós-Graduação
1	Abelardo Luz		Pedagogia	Séries Iniciais
2	Águas Mornas		Pedagogia	Práticas Interdisciplinares em Educação Infantil Séries Iniciais
3	Angelina		Pedagogia	Práticas Interdisciplinares
4	Antônio Carlos		Pedagogia / Ciências Biológicas Matemática	Alfabetização e Séries Iniciais do Ensino Fundamental
5	Araquari		Pedagogia	Psicopedagogia Clínica e Institucional
6	Araranguá		Pedagogia (Séries Iniciais)	Metodologia do Ensino Fundamental
7	Barra Velha	Sim	Pedagogia	Séries Iniciais / Gestão Escolar
8	Blumenau		Matemática	Matemática
9	Blumenau	Sim	Pedagogia (Séries Iniciais)	Orientação, supervisão, gestão pública de qualidade
10	Bom Retiro	Sim	Pedagogia	Prática Escolar numa visão psicopedagogia
11	Braço do Norte		Pedagogia	Ciência dos Saberes da Educação
12	Chapecó		Pedagogia	
13	Concórdia		Pedagogia	Mestrado em Educação

14	Coronel Freitas		Pedagogia	Educação infantil e Séries Iniciais
15	Correia Pinto		Matemática	Matemática e Psicopedagogia
16	Corupá		Pedagogia	Mestrado em Educação
17	Florianópolis	Sim	Matemática	Currículo e Cultura
18	Forquilha	Sim	Pedagogia	Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino
19	Fraiburgo	Sim	Pedagogia	Metodologia em Séries Iniciais
20	Garopaba	Sim	Pedagogia e História	Psicopedagogia e Gestão Escolar
21	Gaspar	Sim	Pedagogia	Interdisciplinaridade em Séries Iniciais
22	Gov. Celso Ramos	Sim	Pedagogia	Educação Infantil e Anos Iniciais
23	Gravatal		Pedagogia	Ciência dos Saberes
24	Ibiam		Pedagogia	Pedagogia
25	Imaruí		Pedagogia	Metodologia e Prática Interdisciplinar
26	Iomerê	Sim	Pedagogia (Séries Iniciais)	Educação Infantil e Séries Iniciais
27	Itajaí		Pedagogia	Pedagogia Escolar
28	Itajaí		Pedagogia	Séries Iniciais / Gestão Escolar Metodologia do Currículo do Ensino Superior da Matemática
29	Itajaí		Pedagogia	Psicopedagogia Institucional
30	Itajaí		Pedagogia	Pedagogia Escolar



31	Itapema	Sim	Pedagogia	Supervisão, orientação e gestão, Mídias na Educação / Psicopedagogia
32	Lages		Licenciatura Matemática	Metodologia Interdisciplinaridades com ênfase em Matemática, Física e Química
33	Laguna		Pedagogia	
34	Lebon Régis		Pedagogia	Interdisciplinaridade
35	Lindóia do Sul		Pedagogia	Psicopedagogia
36	Macieira		Pedagogia	
37	Massaranduba	Sim	Pedagogia (Séries Iniciais)	Educação Infantil e Séries Iniciais Educação Especial e Práticas Inclusivas
38	Mirim Doce		Pedagogia	Especialização em Educação Especial
39	Mondaí		Pedagogia	Séries Iniciais e Educação Infantil
40	Monte Carlo		Pedagogia	
41	Morro da Fumaça		Pedagogia	Educação Infantil e Séries Iniciais Orientação, gestão e supervisão escolar
42	Navegantes	Sim	Pedagogia	Psicopedagogia Supervisão e Orientação Escolar
43	Nova Trento		Pedagogia (Séries Iniciais)	Educação Infantil / Séries Iniciais
44	Palhoça		Pedagogia	Mestrado em Educação Científica e Tecnológica
45	Palmeira	Sim	Pedagogia	Psicopedagogia

46	Porto União		História	Pré-Escola e Séries Iniciais
47	Rio do Oeste		Licenciatura em Ciências	Metodologia de Ensino da Matemática
48	Rio do Sul		Pedagogia	Metodologia de Projeto e Interdisciplinaridade
49	Rio Negrinho		Ciências e Matemática	Ciências e Matemática
50	Riqueza		Pedagogia	Séries Iniciais e Ciências Naturais
51	Salete		Pedagogia	Educação Infantil, Séries Iniciais e Gestão Escolar
52	São Bento do Sul		Pedagogia	Metodologia de Ensino
53	São João Batista		Pedagogia	Fundamentos da Educação
54	São José		Licenciatura Matemática	Matemática Aplicada e Computacional
55	São Miguel do Oeste		Pedagogia	Educação Infantil e Alfabetização de Jovens e Adultos
56	Sombrio		Pedagogia	Psicopedagogia
57	Sto. Amaro da Imperatriz	Sim	Pedagogia (Séries Iniciais)	
58	Taió		Pedagogia	Psicopedagogia
59	Três Barras		Pedagogia	
60	Tubarão	Sim	Pedagogia	Metodologia e Prática Interdisciplinar de Ensino
61	Urubici		Pedagogia	Educação em Meio Ambiente
62	Vargeão	Sim	Pedagogia	Especialização em Séries Iniciais

63	Xaxim	Sim	Pedagogia	Currículo e Metodologia da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental
----	-------	-----	-----------	--

**APÊNDICE E – Roteiro das Entrevistas****Professores Formadores – UFSC**

1. Formação: \_\_\_\_\_
2. Vínculo com a Universidade: \_\_\_\_\_
3. Como o(a) senhor(a) se inseriu no Programa Pró-Letramento?
4. Há quanto tempo o(a) senhor(a) está no Programa?
5. Como o(a) senhor(a) descreve o Programa Pró-Letramento na área da Matemática em SC?
6. Como acontece a formação pelo ambiente virtual de ensino e aprendizagem (MOODLE)?
7. Em relação aos Encontros Presenciais, como era o desenvolvimento e o desempenho dos Professores Tutores?
8. Como foi a sua experiência com os Professores?
9. O(a) senhor(a) considera que o Pró-Letramento trouxe alguma melhoria para os professores, para a educação? Justifique e dê exemplos.
10. Como o(a) senhor(a) avalia essa formação continuada para os professores? Justifique.
11. O(a) senhor(a) considera que há incentivo suficiente à formação continuada? Justifique.

**Professor Tutor – Angelina**

1. Formação: \_\_\_\_\_
2. Vínculo com a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Educação: \_\_\_\_\_
3. Como o(a) senhor(a) se inseriu no Programa Pró-Letramento?

4. Há quanto tempo o(a) senhor(a) está no Programa?
5. Como o(a) senhor(a) descreve o Programa Pró-Letramento na área da Matemática em Angelina?
6. Como acontece a formação pelo ambiente virtual de ensino e aprendizagem (MOODLE)?
7. Como o(a) senhor(a) avalia o desenvolvimento, as atividades, os debates, dos Encontros Presenciais com os Professores Formadores (UFSC)?
8. Em relação aos Encontros Presenciais em Angelina, como era o desenvolvimento e o desempenho dos Professores Cursistas?
9. Como foi a sua experiência com os Professores? (Cursistas e-ou formadores;)
10. O(a) senhor(a) considera que o Pró-Letramento trouxe alguma melhoria para os professores, para a educação? Justifique e dê exemplos.
11. Como o Programa Pró-Letramento auxiliou na prática de sala de aula? Justifique.
12. Como o(a) senhor(a) avalia essa formação continuada para os professores? Justifique.
13. O(a) senhor(a) considera que há incentivo suficiente à formação continuada? Justifique.
14. Angelina iniciou com 5 Professores Cursistas inscritos e concluiu com apenas 1, quais foram os motivos na sua percepção, em seu entendimento?

**Professor Tutor – Iomerê**

1. Formação: \_\_\_\_\_
2. Vínculo com a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Educação: \_\_\_\_\_
3. Como o(a) senhor(a) se inseriu no Programa Pró-Letramento?
4. Há quanto tempo o(a) senhor(a) está no Programa?
5. Como o(a) senhor(a) descreve o Programa Pró-Letramento na área da Matemática em Iomerê?
6. Como acontece a formação pelo ambiente virtual de ensino e aprendizagem (MOODLE)?
7. Como o(a) senhor(a) avalia o desenvolvimento, as atividades, os debates, dos Encontros Presenciais com os Professores Formadores (UFSC)?
8. Em relação aos Encontros Presenciais em Iomerê, como era o desenvolvimento e o desempenho dos Professores Cursistas?
9. Como foi a sua experiência com os Professores?
10. O(a) senhor(a) considera que o Pró-Letramento trouxe alguma melhoria para os professores, para a educação? Justifique e dê exemplos.
11. Como o Programa Pró-Letramento auxiliou na prática de sala de aula? Justifique.
12. Como o(a) senhor(a) avalia essa formação continuada para os professores? Justifique.
13. O(a) senhor(a) considera que há incentivo suficiente à formação continuada? Justifique.
14. Iomerê iniciou com 11 Professores Cursistas inscritos e concluiu com 11, qual foram os motivos da permanência, sendo que na maioria dos municípios houve evasão?

## ANEXO I – Ficha do Professor Tutor

## PRÓ-LETRAMENTO – Ficha de Tutor

ÁREA DE ATUAÇÃO (assinale apenas 1 Área)	<input type="checkbox"/> Matemática	<input type="checkbox"/> Alfabetização e Linguagem
SISTEMA DE ENSINO (assinale apenas 1 Sistema)	<input type="checkbox"/> Municipal	Qual município? _____
	OU	
	<input type="checkbox"/> Estadual	Qual Município? _____ Qual a Regional? _____

**DADOS PESSOAIS** \* Não abreviar

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Sexo: Masculino ( ) Feminino: ( ) 3. Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/19\_\_

4. Nome do pai: \_\_\_\_\_

5. Nome da mãe: \_\_\_\_\_

6. Naturalidade: \_\_\_\_\_ 7. Estado: \_\_\_\_\_

8. Nacionalidade: \_\_\_\_\_

9. Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_

Telefone comercial: \_\_\_\_\_ Residencial: \_\_\_\_\_

Endereço eletrônico: \_\_\_\_\_

**DOCUMENTOS PESSOAIS:**

10. CPF: \_\_\_\_\_

11. Identidade: \_\_\_\_\_ Data de emissão: \_\_\_\_\_

12. Indique o número da agência do Banco do Brasil existente em seu município ou em localidade mais próxima:  
Número da agência: \_\_\_\_1453-2\_\_\_\_  
Nome do município onde está localizado o Banco do Brasil: FLORIANÓPOLIS

**DADOS FUNCIONAIS**

13. Formação: ( ) Magistério - Nível Médio  
( ) Superior Completo ( ) Incompleto ( ) Curso: \_\_\_\_\_  
( ) Pós-graduação Completo ( ) Incompleto ( ) Curso: \_\_\_\_\_

14. Experiência Profissional:

Atividade atual: PROFESSOR UNIVERSITÁRIO Série / Ano em que leciona: \_\_\_\_\_

Vínculo empregatício: Estadual ( ) Municipal ( ) Código da escola no INEP: \_\_\_\_\_

Tipo de contrato: Concursado ( X ) Contratado ( ) Número de matrícula no serviço público: 0417529-8

Segundo art. 10, parágrafo 3º da Resolução nº 48 "será vedado ao professor a vinculação a mais de um programa com pagamento de bolsa de estudo tendo por base a lei 11.273/2006"

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do Tutor)

\*Após preenchida, esta Ficha deverá ser enviada ao MEC por meio do fax nº (61) 2104-9285/9276/9269

## ANEXO II – Ficha do Professor Cursista

## PRÓ-LETRAMENTO

## FICHA DE INSCRIÇÃO

<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>		( ) Alfabetização e Linguagem	( ) Matemática
<b>DADOS PESSOAIS</b>			
1. Nome do professor:			
2. Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )			
3. Data de nascimento: Dia <input type="text"/> Mês <input type="text"/> Ano <input type="text"/>			
4. Nome do pai:			
5. Nome da mãe:			
6. Naturalidade:			
7. Estado:			
8. Nacionalidade:			
9. Endereço:			
CEP: <input type="text"/> - <input type="text"/>			
Bairro/localidade: <input type="text"/>		<b>TELEFONES:</b>	
Município: <input type="text"/> Estado: <input type="text"/>		DDD: <input type="text"/> Residencial: <input type="text"/>	
		DDD: <input type="text"/> Comercial: <input type="text"/>	
		DDD: <input type="text"/> Celular: <input type="text"/>	
<b>DOCUMENTOS PESSOAIS:</b>			
10. CPF: <input type="text"/> - <input type="text"/>			
11. Identidade: <input type="text"/> Órgão emissor: <input type="text"/> Estado: <input type="text"/>			
12. Outro documento: <input type="text"/> Nº <input type="text"/>			
<b>DADOS FUNCIONAIS</b>			
13. Grau de instrução: Fundamental ( ) Médio ( ) Superior ( )			
14. Situação: Completo ( ) Incompleto ( )			
15. Vínculo empregatício: Estadual ( ) Municipal ( )			
16. Tipo de contrato: Concursado ( ) Contratado ( ) Número de matrícula no serviço público: <input type="text"/>			
17. Nome da escola em que leciona:			
18. Código da escola no INEP: <input type="text"/>			
19. Município/localidade: (da escola)			
20. Estado:			
21. Tempo de Magistério: Anos <input type="text"/> Meses <input type="text"/>			
22. Número de alunos: <input type="text"/>			
23. Horas/aula semanais: <input type="text"/>			
24. Série (s) / ano (s) em que leciona: <input type="text"/>			
25. Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno ( )			
26. Assinatura do professor			

Destaque aqui

## PRÓ-LETRAMENTO

comprovante de inscrição no Pró-letramento

Nome do professor:	
Município:	Estado:
Recebido em <input type="text"/> / <input type="text"/> / 20 <input type="text"/> Visto da Secretária:	

VIA DO PROFESSOR



### ANEXO III – Questionário de Avaliação – Professor Cursista



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS  
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA  
PRÓ-LETRAMENTO EM MATEMÁTICA  
SANTA CATARINA – 2010

#### Avaliação - Professor Cursista

**Município:** \_\_\_\_\_

**Professor Cursista:** \_\_\_\_\_

- Na sua opinião, os conteúdos e a distribuição em fascículos estão:  
 adequados     inadequados  
 Quais conteúdos acrescentaria? \_\_\_\_\_  
 Quais conteúdos retiraria? \_\_\_\_\_
- Quanto às abordagens propostas pelo grupo, você considera:  
 adequadas    Sobre quais tópicos? \_\_\_\_\_  
 inadequadas.    Sobre quais tópicos? \_\_\_\_\_
- Com referência aos fascículos, tem algum que considera com formulação de abordagem não adequada?     Sim     Não  
 Qual? \_\_\_\_\_
- A participação do Pró-Letramento contribuiu para sua atuação como professor em classe?  
 Sim    Sob quais aspectos? \_\_\_\_\_  
 Não    Por quê? \_\_\_\_\_
- Quais as dificuldades encontradas para participar dos encontros presenciais e desenvolver as atividades? \_\_\_\_\_
- O seu relacionamento com o tutor foi:  
 Muito bom. Por quê? \_\_\_\_\_  
 Bom. Por quê? \_\_\_\_\_  
 Deixou a desejar. Por quê? \_\_\_\_\_
- Assinale as afirmações que você considera que sejam verdadeiras.  
 a) O tutor mostrou-se sempre pronto para discutir as atividades.

b) O tutor buscou conciliar os horários de todos para realização dos encontros presenciais. ( )

c) O tutor esteve sempre atento para que todos participassem com máximo aproveitamento das formações. ( )

8. Faça outras considerações que achar necessário.

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO IV – Modelo: Informações sobre os Professores Cursistas – Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
 CENTRO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS  
 DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA  
 PRÓ-LETRAMENTO 2010 – SANTA CATARINA

### Informações sobre os Professores Cursistas – Matemática

**Cidade:**

**Tutora:**

Nº	Nome completo	CPF	UF	Município	Função que desempenha	Rede de ensino	Série em que leciona
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							

